

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1.º SEMESTRE DE 2012



Fábrica de Loulé - Portugal



CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

ÍNDICE

Relatório de Gestão Sobre a Atividade Consolidada	4
Declaração de Conformidade	20
Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas	21
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	27
Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas	56
Informações Exigidas por Diplomas Legais	57
Anexo	63
Relatório dos Auditores Externos	65



1. Enquadramento

A situação económica mundial continua envolta num clima de incerteza, agravado neste 2º trimestre de 2012 pelo arrastar da crise financeira da zona euro, nomeadamente pelos problemas de dívida soberana das economias periféricas (agora com a Espanha e a Itália a aumentarem também os seus riscos de crédito) e pelo abrandar do crescimento de algumas das mais importantes economias emergentes como a China e a Índia.

2. Desempenho Global

No 1º semestre de 2012, a atividade da Cimpor, apesar do bom comportamento de algumas geografias como Moçambique e Brasil, foi bastante afetada pelo acentuar da crise económica na Península Ibérica e pela continuação das difíceis condições de mercado na China. Além destas, o inverno rigoroso na Turquia no início do ano, a desvalorização do real brasileiro, os custos não recorrentes relacionados com reestruturações e indemnizações e o baixo preço do CO₂ nos mercados internacionais tiveram também uma influência negativa nos resultados, tendo o *EBITDA* do primeiro semestre recuado 15,3% em relação ao período homólogo, fixando-se em 267,4 milhões de euros.

Vendas

As vendas globais de cimento e clínquer da Cimpor atingiram no 1º semestre de 2012 as 12,9 milhões de toneladas, o que corresponde a uma diminuição de 6,3% em relação ao mesmo período de 2011. No que diz respeito apenas ao 2º trimestre, as vendas foram de 7,1 milhões de toneladas, menos 4,8% que no período homólogo do ano passado.

A diminuição das vendas de cimento e clínquer no 1º semestre continua a ser explicada essencialmente pelas evoluções negativas na China, em Espanha e na Turquia. Enquanto na China a quebra é explicada pelas dificuldades no mercado e em Espanha pela difícil conjuntura económica, na Turquia o motivo prende-se com o rigoroso inverno que assolou o país no início do ano, tendo as vendas do 2º trimestre sido já ligeiramente superiores às do mesmo período de 2011. Os aumentos de vendas verificados no Brasil e em Moçambique, em ambos os casos fruto do crescimento da procura, foram desta forma insuficientes para compensar as quedas já enunciadas. São de registar, igualmente, os incrementos de vendas no semestre ocorridos no Egito (com destaque para o 2º trimestre), em Portugal (em consequência da exportação) e na

Índia. A Tunísia, a África do Sul e Cabo Verde registaram diminuições dos seus volumes de vendas.

	Vendas de cimento e clínquer (Milhares de toneladas)					
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Portugal	1.995	1.924	3,7	1.039	991	4,9
Espanha	821	1.253	-34,5	414	639	-35,2
Cabo Verde	100	118	-14,8	46	63	-27,4
Brasil	2.884	2.767	4,2	1.443	1.421	1,5
Egito	1.753	1.666	5,2	958	778	23,1
Marrocos	617	617	0,1	313	328	-4,7
Tunísia	838	931	-10,0	428	487	-12,1
Turquia	1.280	1.454	-12,0	949	942	0,8
Moçambique	521	421	23,9	307	231	32,8
África do Sul	538	614	-12,3	266	334	-20,3
China	1.365	1.924	-29,1	765	1.115	-31,4
Índia	556	501	10,9	290	232	25,3
Intra-Grupo	-333	-383	s.s.	-165	-149	s.s.
Consolidado	12.935	13.807	-6,3	7.053	7.412	-4,8

As vendas de betão atingiram 3,1 milhões de metros cúbicos no 1º semestre do ano, diminuindo 8,8% em relação ao mesmo período de 2011. O principal contributo para a evolução negativa das vendas de betão veio de Portugal, onde o volume recuou mais de 30% em relação ao 1º semestre do ano transato.

Em relação aos agregados, as vendas totalizaram 5,4 milhões de toneladas no semestre, menos 23,6% que no período equivalente do ano anterior. Neste caso, a explicação da diminuição das vendas vem não só de Portugal, como também de Espanha, tendo os volumes recuado 24,1% e 34,4% nestes países, respetivamente.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado da Cimpor atingiu, no 1º semestre do ano, 1.086,8 milhões de euros, menos 5,5% que em igual período de 2011. No 2º trimestre, o Volume de Negócios foi de 565,7 milhões de euros, reduzindo 6,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Pese embora o efeito cambial que globalmente é negativo, os melhores preços praticados na maioria dos países permitiram atenuar ligeiramente a quebra das vendas.

	1º Semestre			2º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Portugal	172,6	198,2	-12,9	85,6	100,4	-14,8
Espanha	97,0	127,5	-24,0	48,1	67,9	-29,2
Cabo Verde	14,2	17,5	-19,3	6,9	9,3	-26,2
Brasil	346,3	341,6	1,4	169,4	174,1	-2,7
Egito	101,0	91,3	10,6	56,1	39,8	40,8
Marrocos	51,3	51,6	-0,6	25,7	27,1	-5,2
Tunísia	39,7	44,2	-10,3	20,1	23,5	-14,5
Turquia	75,5	81,6	-7,5	55,6	51,7	7,5
Moçambique	60,4	47,5	27,2	35,0	24,7	41,7
África do Sul	70,4	73,3	-3,9	34,8	40,0	-13,1
China	39,4	63,5	-38,0	21,4	36,2	-40,9
Índia	32,8	28,8	14,0	16,6	13,1	26,3
<i>Trading / Shipping</i>	104,2	101,7	2,5	57,0	53,1	7,2
Outras ⁽¹⁾	-117,9	-118,9	s.s.	-66,6	-59,4	s.s.
Consolidado	1.086,8	1.149,5	-5,5	565,7	601,8	-6,0

⁽¹⁾ Inclui eliminações intra-Grupo

EBITDA

O EBITDA da Cimpor no 1º semestre de 2012 atingiu os 267,4 milhões de euros, registando uma diminuição de 15,3% relativamente ao período homólogo do ano anterior. A margem foi de 24,6%, menos 2,8 p.p. que na primeira metade do ano passado. Apenas no 2º trimestre, o EBITDA foi de 139,4 milhões de euros, menos 19,5% que no mesmo trimestre de 2011.

A variação negativa do EBITDA consolidado da Cimpor nos primeiros 6 meses do ano é essencialmente explicada por 3 fatores: o clima de recessão económica e consolidação

orçamental que se vive na Península Ibérica e que provocou a queda do *EBITDA* de Portugal (apesar do forte aumento das exportações) em quase 50% e de Espanha em quase 70%, as dificuldades de mercado na China que fizeram com que este país passasse de um valor positivo de 14,1 milhões de euros no 1º semestre de 2011 para um valor negativo de 7,1 milhões de euros nos primeiros 6 meses do ano, e o baixo preço do CO₂ nos mercados internacionais que, face à expectativa de alguma melhoria no futuro, levou a que fosse vendida apenas uma pequena quantidade de direitos de emissão.

Pelo lado positivo, destacam-se os aumentos do *EBITDA* de Moçambique e do Brasil. Também a área de *Trading/Shipping*, fruto do aumento das exportações registou uma melhoria importante do respetivo *EBITDA*.

Neste 1º semestre há ainda a referir o registo de alguns custos não recorrentes relacionados com rescisões em Portugal, e particularmente em Espanha, no âmbito do ajustamento das estruturas à queda da atividade, assim como as indemnizações aos administradores que cessaram funções. No seu conjunto, estas operações originaram variações de custos não recorrentes superiores a 8 milhões de euros.

Globalmente, o *EBITDA* consolidado foi negativamente influenciado pelos efeitos cambiais, sendo de realçar a desvalorização do real no 2º trimestre dado o peso do Brasil nos resultados do Grupo. A desvalorização do *rand* sul-africano teve também um impacto negativo considerável no *EBITDA* da Cimpor. Com impacto positivo, destacam-se as valorizações do metical moçambicano e da libra egípcia.

EBITDA (Milhões de Euros)

	1º Semestre			2º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Península Ibérica e C.V	39,0	81,1	-51,9	17,7	45,8	-61,4
Brasil	109,9	106,8	2,9	53,8	56,9	-5,4
Mediterrâneo	72,7	76,1	-4,5	43,4	42,4	2,4
Sul de África	42,0	32,9	27,5	23,4	18,0	30,0
Ásia	-2,7	18,5	s.s.	-1,4	11,2	s.s.
<i>Trading / Shipping</i>	9,6	5,2	82,8	5,6	3,1	79,3
Outras	-3,0	-5,1	s.s.	-3,1	-4,3	s.s.
Consolidado	267,4	315,6	-15,3	139,4	173,1	-19,5
Margem EBITDA	24,6%	27,5%	-2,8 p.p.	24,7%	28,8%	-4,1 p.p.

3. Amortizações, Provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes

As Amortizações, Provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes atingiram no 1º semestre de 2012 o valor de 407,2 milhões de euros, mais 248,1% que no mesmo período do ano anterior. O aumento muito significativo desta rubrica prende-se, na sua grande maioria, com o registo de imparidades relacionadas com o negócio em Espanha no valor líquido de impostos de cerca de 265 milhões de euros.

A evolução negativa da situação económica em Espanha, influenciada pelas medidas de austeridade já implementadas, refletiu-se assim numa queda da atividade económica com especial relevo no que ao sector de construção e obras públicas diz respeito, com reflexo na queda de 34% no consumo de cimento neste semestre, estimando-se que o mercado poderá não atingir sequer as 15 milhões de toneladas em 2012, bastante longe das 57 milhões de toneladas alcançadas em 2007 e mesmo, das cerca de 20 milhões de toneladas de 2011.

Tal como publicamente declarado pela associação de empresas do sector cimenteiro no mercado espanhol, esta queda, mais do que conjuntural, assume níveis estruturais, resultando numa revisão em baixa das perspetivas de consumo futuro, o que se traduz numa significativa subutilização generalizada das capacidades instaladas.

Também a Cimpor não é imune a esta realidade, o que se traduziu neste semestre numa queda de mais de 34% nas quantidades vendidas de cimento e clínquer face ao período homólogo. Também ao nível dos resultados, o EBITDA, de apenas seis milhões de euros, evidencia uma queda de cerca de 70% face ao atingido naquele período.

A difícil situação económica em que o país se encontra e a consequente falta de visibilidade sobre uma eventual retoma, conduziram, com base na informação disponível no primeiro semestre de 2012, a uma revisão em baixa das previsões de evolução dos negócios face às consideradas no final do exercício de 2011. Se se tomar em consideração o aumento da taxa de desconto que traduz o aumento do risco país, obtém-se a estimativa de imparidade reconhecida nas contas do semestre, que não impede que a empresa continue a acompanhar a evolução do desempenho do mercado espanhol face à incerteza que continua a caracterizar a evolução da economia do país.

De referir que esta perspetiva quanto à evolução dos negócios em Espanha é partilhada por concorrentes da Cimpor naquele mercado, tendo-se verificado o reconhecimento de perdas de imparidade significativas por outros *players* a atuar naquele mercado.

Em Portugal, refletindo igualmente as dificuldades por que passa o sector, foram também registadas imparidades de cerca de 20 milhões de euros relacionadas com os negócios de betão e agregados.

4. Resultados Financeiros e Impostos

Os Resultados Financeiros da Cimpor atingiram o valor de 51,2 milhões de euros negativos no 1º semestre de 2012, em comparação com 16,8 milhões de euros negativos no 1º semestre do ano anterior. A degradação dos resultados deveu-se, essencialmente, a variações cambiais negativas (cerca de 26 milhões de euros), para as quais contribuiu o facto dos passivos contratados em dólares se terem valorizado, ao contrário do que aconteceu no mesmo período do ano anterior, onde os ganhos cambiais foram substanciais. Verificou-se igualmente um aumento dos juros líquidos pagos de cerca de 8,7 milhões de euros, em virtude do natural efeito de substituição de dívida contratada antes de 2009 por nova dívida já contratada a níveis de *funding* significativamente mais elevados.

Os Impostos sobre o Rendimento atingiram 15,3 milhões de euros no 1º semestre de 2012, menos 64,7% que no mesmo período de 2011. A taxa efetiva negativa de 8% está influenciada na sua grande maioria pelo efeito das perdas por imparidade registadas em Portugal e sobretudo em Espanha. Sem este efeito não recorrente, a taxa efetiva seria aproximadamente de 29%, em linha com a taxa do exercício de 2011, refletindo assim o continuado incremento dos resultados em jurisdições com taxas mais elevadas. No semestre homólogo a taxa efetiva encontrava-se ainda positivamente influenciada por ajustes a impostos diferidos pela reavaliação das correspondentes bases fiscais.

Demonstração de Resultados (Milhões de Euros)						
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Volume de Negócios	1.086,8	1.149,5	-5,5	565,7	601,8	-6,0
Cash Costs Operacionais Liq.	819,4	834,0	-1,7	426,2	428,7	-0,6
Cash Flow Operacional (EBITDA)	267,4	315,6	-15,3	139,4	173,1	-19,5
Amortizações e Provisões ⁽¹⁾	407,2	117,0	248,1	357,5	63,3	465,1
Resultados Operacionais (EBIT)	-139,8	198,6	s.s.	-218,1	109,9	s.s.
Resultados Financeiros	-51,2	-16,8	s.s.	-40,5	-6,9	s.s.
Resultados Antes de Impostos	-191,0	181,8	s.s.	-258,5	102,9	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	15,3	43,5	-64,7	-4,7	23,9	s.s.
Resultado Líquido dos Períodos	-206,3	138,4	s.s.	-253,8	79,0	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-204,8	132,2	s.s.	-253,8	74,3	s.s.
Interesses sem Controlo	-1,5	6,2	s.s.	0,0	4,7	s.s.

(1) Amortizações, Provisões e perdas por imparidade em ativos não correntes

O Resultado Líquido atribuível a Detentores de Capital no 1º semestre de 2012 foi de 204,8 milhões de euros negativos, contra 132,2 milhões de euros positivos no mesmo período do ano anterior.

5. Balanço

O Ativo Líquido da Cimpor, em 30 de junho de 2012, era de 4.896 milhões de euros, registando uma diminuição de 6,5% em relação a 31 de dezembro de 2011, devida, sobretudo, ao reconhecimento de imparidades na Península Ibérica e à desvalorização do real em relação ao euro.

Os investimentos líquidos operacionais atingiram 114,1 milhões de euros no 1º semestre do ano. Além da aquisição do navio “Souselas” que substituiu o “Niebla”, destacam-se ainda os investimentos relacionados com o aumento de capacidade no Brasil, nomeadamente a nova fábrica de Caxitu e a instalação de uma 3ª linha de produção de clínquer em Cezarina.

Em 30 de junho de 2012, a Dívida Financeira Líquida da Cimpor era de 1.537 milhões de euros, diminuindo cerca de 85 milhões de euros em relação ao final de 2011, essencialmente em resultado do diferimento para agosto do pagamento do dividendo relativo ao ano de 2011. Neste primeiro semestre do ano, o Grupo contratou novos empréstimos financeiros no

montante total de 115 milhões de euros que refinanciaram amortizações parciais de outros financiamentos existentes no balanço sensivelmente do mesmo valor.

O rácio de Dívida financeira Líquida/*EBITDA* subiu ligeiramente para 2,71 em 30 de junho de 2012, continuando muito abaixo dos limites contratualmente estabelecidos.

Apesar de as normas contabilísticas terem obrigado à reclassificação, em 30 de Junho de 2012, de uma parte substancial da dívida financeira em Passivos Correntes por força da possibilidade de exercício pelas entidades credoras das cláusulas de vencimento antecipado pela mudança de controlo da Cimpor, a empresa dispõe do acesso a linhas de financiamento de médio longo prazo que cobrem completamente as necessidades de refinanciamento mesmo no caso extremo de exercício total dessas cláusulas.

Além disso, a Cimpor assinou *Amendments* aos principais contratos de financiamento bancários que prolongam até 23 de Setembro o prazo limite do exercício das respectivas cláusulas, de forma a permitir a esses credores uma tomada de decisão em tempo razoável e baseada em informação atualizada.

Síntese do Balanço Consolidado (Milhões de Euros)

	30 jun 2012	31 dez 2011	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	3.515,6	3.866,6	-9,1
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	603,4	610,4	-1,2
Outros Ativos Correntes	777,4	760,0	2,3
Total do Ativo	4.896,4	5.237,0	-6,5
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.750,5	1.982,9	-11,7
Interesses sem Controlo	96,8	101,5	-4,6
Total Capital Próprio	1.847,3	2.084,3	-11,4
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	2.124,1	2.207,8	-3,8
Provisões e Benefícios Pós-emprego	214,6	223,0	-3,8
Outros Passivos	710,4	721,9	-1,6
Total Passivo	3.049,1	3.152,7	-3,3
Total Passivo e Capital Próprio	4.896,4	5.237,0	-6,5

6. Perspetivas

Em termos macroeconómicos, não se prevê que a segunda metade de 2012 seja melhor que a primeira, dada a incerteza em relação à crise de dívida soberana na zona euro (nomeadamente em relação à situação da Grécia e mais recentemente da Espanha) e a tendência de moderação do crescimento de algumas das mais importantes economias emergentes.

No que diz respeito ao *portfólio* da Cimpor, espera-se que a situação na Península Ibérica continue a ser afetada pelos esforços de consolidação orçamental dos governos na sequência da crise financeira. No Brasil, apesar de algum abrandamento económico, é expectável que os eventos que vão ocorrer no país (Mundial de Futebol e Jogos Olímpicos) assim como os programas infraestruturais continuem a suportar o crescimento da procura. Na região do Mediterrâneo, espera-se que a Turquia possa aproximar-se do ritmo de crescimento de 2011 depois do inverno rigoroso, que Egito e Tunísia mantenham as consideráveis taxas de crescimento do primeiro semestre, sendo que em Marrocos, depois do forte crescimento do primeiro trimestre, as previsões apontam apenas para um ano de crescimento ligeiro. No Sul de África assistem-se a 2 realidades distintas não sendo de esperar diferenças significativas na segunda metade do ano: a África do Sul com um crescimento moderado e Moçambique, em resultado de um dinamismo económico apreciável, com uma taxa de crescimento elevada. Finalmente, na Ásia, é possível que a época das monções traga algum refrear da procura na Índia acompanhada de alguma degradação do preço, enquanto na China, não existem, por enquanto, motivos que permitam antever uma melhoria das condições de mercado.



7. Ações Próprias

A 30 de junho de 2012, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de dezembro do ano transato, a Cimpor detinha em carteira 6.213.958 ações próprias, tendo alienado aos seus colaboradores, nestes primeiros seis meses de 2012 um total de 307.860 ações, ao abrigo das diversas séries do Plano de Atribuição de Opções de Compra de Ações para Administradores e Quadros do Grupo

Data	Nº de Ações	Preço (€)	Nota
30 de março	200.604	2,850	1
30 de março	107.256	4,250	2

⁽¹⁾ Plano de Atribuição de Opções (opções derivadas de 2009)

⁽²⁾ Plano de Atribuição de Opções (opções derivadas de 2010)

O detalhe destas transações é apresentado em anexo a este relatório

Não tendo ocorrido, entretanto, quaisquer aquisições, o número de ações próprias em carteira em 30 de junho de 2012, era de 5.906.098.

8. Transações com partes relacionadas

O sucesso da Oferta Pública de Aquisição lançada pela InterCement sobre a Cimpor, esteve na origem das seguintes transações com partes relacionadas:

- As implicações das alterações acionistas na recomposição dos órgãos sociais conduziram, ainda neste primeiro semestre, ao registo dos encargos estimados, no montante global de 4.529 milhares de euros, relativos às compensações devidas aos titulares dos órgãos de gestão que cessaram as suas funções na Assembleia Geral de 16 de julho de 2012.
- Por deliberação do Conselho de Administração procedeu-se à liquidação antecipada das opções atribuídas no âmbito do Plano de Opções para o Desenvolvimento Sustentável (Plano ODS), por contrapartida de compensações monetárias ascendendo a 315 milhares de euros e 153 milhares de euros atribuídas a membros da Comissão Executiva e Alta Direção, respetivamente.

Para além das transações acima descritas e da alienação de ações próprias ao abrigo dos planos de atribuição de opções de compra de ações aprovados em Assembleia Geral, nem a Cimpor, nem qualquer das empresas por si controladas realizaram qualquer negócio ou operação com membros dos seus órgãos de administração e fiscalização, titulares de participações qualificadas ou sociedades que com estes se encontrem em relação de domínio ou de grupo, à exceção de algumas transações sem especial significado económico para qualquer das partes envolvidas, realizadas em condições normais de mercado para operações similares e executadas no âmbito da atividade corrente do Grupo Cimpor.

9. Acontecimentos Societários mais Relevantes

Data	Resumo
28 de fevereiro	Apresentação de Resultados do exercício de 2011.
30 de março	Anúncio Preliminar de lançamento pela Intercement Austria Holding GmbH de uma Oferta Pública Geral de Aquisição sobre a totalidade das ações representativas do capital social da Cimpor com a contrapartida de 5,50 euros por ação (OPA da InterCement).
3 de abril	No seguimento do Anúncio Preliminar da OPA da InterCement, a Standard & Poor's coloca as notações de crédito (<i>ratings</i>) da Cimpor de "BBB-" (longo prazo) e "A-3" (curto prazo), em "credit watch" negativo.
13 de abril	Conselho de Administração publica relatório sobre a OPA da InterCement.
20 de abril	Realização da Assembleia Geral Anual (1ª sessão). Após a aprovação, por unanimidade, dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2011, a Assembleia Geral, sob proposta apresentada pelo seu acionista Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg Sàrl, deliberou suspender os trabalhos até ao dia 6 de julho de 2012.
7 de maio	Votorantim informa Cimpor que não tenciona alienar a sua posição acionista na OPA da InterCement.
8 de maio	Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2012.
12 e 15 ⁽¹⁾ de maio	Conselho de Administração atualiza relatório sobre a OPA da InterCement e apresenta projeto alternativo.

- 14 de maio Atualização do programa "Global Medium Term Note Programme".
- 18 de maio Cimpor informa ter tomado conhecimento do parecer do Procurador-Geral do CADE (autoridade da concorrência do Brasil) aprovando a aquisição, em 2010, de 31,8% do capital social da Cimpor pela Camargo Corrêa, S.A sujeita a um conjunto de condições e, reprovando a aquisição, também em 2010, de 21,2% do capital social da Cimpor pela Votorantim Cimentos S.A..
- 29 de maio Registo da Oferta e publicação do Prospeto de Oferta Pública Geral e Obrigatória de Aquisição de Ações representativas do capital social da Cimpor pela InterCement Austria Holding GmbH (OPA InterCement).
- 20 de junho Apuramento dos resultados da OPA da InterCement, segundo os quais a InterCement Austria Holding GmbH passa a deter 39,96% enquanto a Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. e a Votorantim Cimentos, S.A. mantêm as suas posições acionistas (de 32,94% e 21,20%, respectivamente). Investifino, Grupo Caixa Geral de Depósitos e Grupo BCP deixam de deter participações qualificadas na Cimpor.
- 26 de junho No seguimento do sucesso da OPA da InterCement, Standard & Poor's reduz ratings da Cimpor para "BB" (longo prazo) e "B" (curto prazo), mantendo o *credit watch* negativo.
- 26 de junho InterCement informa Cimpor que não foram preenchidos os requisitos necessários para que a InterCement possa recorrer à aquisição potestativa das ações remanescentes da OPA.
- 26 de junho Acionistas InterCement Austria Holding GmbH, Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg S.à.r.L. e Votorantim Cimentos S.A. anunciam celebração de acordo contendo um projeto de reorganização da Cimpor e um acordo parassocial para reger as relações entre as signatárias.

⁽¹⁾ Correção de gralha no relatório de 12 de maio

10. Eventos Subsequentes

10.1 Decisão CADE (Autoridade da Concorrência no Brasil)

Em decisão plenária proferida na 1.ª Sessão Ordinária de Julgamento, realizada no dia 4 de julho, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) aprovou os Atos de Concentração no. 08012.002018/2010-07 e no. 08012.002259/2012-18 referentes à aquisição, pela Camargo Corrêa S.A. e pela InterCement, de ações representativas do capital da Cimpor, mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Desempenho - TCD, que endereça as principais preocupações de natureza jus-concorrencial colocadas pelos atos de concentração aprovados.

Com referida aprovação, o Acordo de Preservação de Reversibilidade de Operação - APRO assinado pela Cimpor com o CADE foi declarado cumprido e extinto, passando as suas obrigações, no que for aplicável, a integrar o Termo de Compromisso de Desempenho - TCD celebrado pela InterCement, até à concretização da saída da Votorantim Cimentos S.A. do capital social da Cimpor, enfatizando-se a vedação de não influência e/ou participação da Votorantim em toda e qualquer decisão e/ou ação relativas à Cimpor no Brasil.

A versão pública do Termo de Compromisso de Desempenho - TCD encontra-se disponível na página web do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, em <http://www.cade.gov.br>

O Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação (“APRO”), acima referido foi assinado entre a Cimpor e o CADE no dia 3 de março de 2010, comprometendo-se a Cimpor a manter o status quo das operações da sua subsidiária CCB – Cimpor Cimentos do Brasil Ltda., no Brasil, até decisão final pelo CADE relativa aos Atos de Concentração relativos à entrada dos Grupos Votorantim e Camargo Corrêa no capital social da Cimpor em 2010.

10.2 Governo da Sociedade

No dia 20 de junho de 2012, procedeu-se ao apuramento do resultado da Oferta Pública Geral e Obrigatória de Aquisição de ações da Cimpor lançada pela InterCement Austria Holding GmbH (OPA da InterCement sobre a Cimpor) no seguimento da qual o Grupo Camargo Corrêa passou a ser titular da maioria do capital social da Cimpor.

Neste contexto, por proposta subscrita pelos acionistas do Grupo Camargo Corrêa, a Assembleia Geral extraordinária de 16 de julho deliberou alterar e reestruturar os Estatutos da

Sociedade tendo em vista a adoção do modelo de governo de sociedade monista anglo-saxónico, composto por um Conselho de Administração compreendendo uma Comissão de Auditoria e Comissão Executiva e Revisor Oficial de Contas, por se afigurar como mais adequado para o desenvolvimento da Cimpor.

A aprovação do ponto anterior, impôs a eleição dos membros dos novos órgãos sociais. Assim, a referida Assembleia Geral elegeu e reconduziu, os membros que a seguir se indicam para os novos órgãos sociais da Cimpor bem como para a Comissão de Fixação de Remunerações, para o mandato 2012-2014, permanecendo sem alterações a Mesa da Assembleia Geral e o Revisor Oficial de Contas.

Conselho de Administração

Presidente: Daniel Proença de Carvalho

Vogais: Albrecht Curt Reuter Domenech

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Armando Sérgio Antunes Silva

André Gama Schaeffer

Daniel Antonio Biondo Bastos

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Erik Madsen

José Manuel Neves Adelino

Luís Filipe Sequeira Martins

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Comissão de Auditoria:

Presidente: José Manuel Neves Adelino

António Soares Pinto Barbosa

José Édison Barros Franco

Comissão de Fixação de Remunerações:

Presidente: Manuel Soares Pinto Barbosa

Gueber Lopes

Nélson Tambelini Júnior

Também a 16 de julho, o Conselho de Administração designou como membros da Comissão Executiva os seguintes administradores:

- Ricardo Fonseca de Mendonça Lima (Presidente da Comissão Executiva);
- Armando Sérgio Antunes da Silva (Chief Financial Officer);
- André Gama Schaeffer;
- Daniel Antonio Biondo Bastos.

A mesma reunião designou ainda Ana Filipa Mendes de Magalhães Saraiva Mendes como Secretária da Sociedade e Edney Vieira como Secretário Suplente.

10.3 Evolução do processo de permuta de ativos

No dia 16 de julho, tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, a CIMPOR recebeu uma proposta de reorganização societária e permuta de ativos por parte da acionista InterCement Austria Holding GmbH, nos termos da qual a InterCement propunha a permuta da integralidade dos seus ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (Ativos da InterCement), por troca com ativos detidos pela Cimpor na China, Espanha, Índia, Marrocos, Tunísia, Turquia e Perú, conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,21% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor (Ativos da Cimpor).

Adicionalmente, a InterCement propunha que as avaliações dos Ativos da InterCement e dos Ativos da Cimpor objeto da permuta proposta fossem realizadas por dois bancos de investimento de reconhecida competência internacional.

Segundo a proponente, esta proposta de reorganização e permuta de ativos tem em vista satisfazer os termos e condições estabelecidos no Termo de Compromisso de Desempenho - TCD celebrado, em 4 de julho de 2012, com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica Brasileiro - CADE.

Por decisão do Conselho de Administração no dia 16 de agosto, foram criadas duas comissões no seio do Conselho de Administração para uma gestão do conjunto de ativos atualmente

detidos pela Cimpor que serão objeto das operações de reorganização de forma individualizada relativamente aos restantes ativos da Cimpor. Na mesma reunião do Conselho de Administração e por deliberação dos administradores independentes, sem que os demais administradores se pronunciassem sobre este tema, foram também designados os bancos de investimento Morgan Stanley e Rothschild para o processo de avaliação dos ativos objeto da referida permuta.

10.4 Pagamento de dividendos

Em 3 de agosto de 2012 foram postos a pagamento os dividendos do exercício de 2011 no montante de 0,166 euros por ação, conforme deliberação da 2ª sessão da Assembleia Geral Anual da CIMPOR realizada em 6 de julho de 2012.

10.5 Change of control

Decorrido o período de exercício da put dos “US Private Placement”, ativada pela cláusula de *change of control*, até ao dia 9 de Agosto, foram reembolsados a 24 de Agosto um total de 349,8 milhões de USD, ou seja, 58,8% do total emitido (594 milhões de USD).

11. Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo CIMPOR); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 29 de agosto de 2012

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Albrecht Curt Reuter Domenech

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Armando Sérgio Antunes Silva

André Gama Schaeffer

Daniel António Biondo Bastos

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Erik Madsen

José Manuel Neves Adelino

Luís Filipe Sequeira Martins

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Luis Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º SEMESTRE DE 2012

Demonstração Condensada

do Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	1º semestre		2º trimestre		
	2012	2011 (Não auditado)	2012 (Não auditado)	2011 (Não auditado)	
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.086.824	1.149.531	565.659	601.790
Outros proveitos operacionais		24.824	40.421	12.243	21.560
Total de proveitos operacionais		1.111.648	1.189.952	577.901	623.350
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(300.359)	(341.430)	(146.427)	(173.764)
Varição da produção		3.462	6.717	(7.792)	2.660
Fornecimentos e serviços externos		(388.156)	(383.527)	(200.460)	(197.900)
Custos com o pessoal		(139.391)	(136.547)	(72.787)	(71.125)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(409.374)	(108.252)	(356.930)	(54.957)
Provisões	6 e 18	2.136	(8.744)	(614)	(8.317)
Outros custos operacionais		(19.780)	(19.595)	(10.989)	(10.097)
Total de custos operacionais		(1.251.462)	(991.378)	(795.999)	(513.499)
Resultado operacional	6	(139.814)	198.574	(218.097)	109.851
Custos e proveitos financeiros, líquidos					
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	(45.925)	(16.525)	(34.669)	(6.833)
Resultados relativos a investimentos	6, 7 e 14	(5.641)	(235)	(5.807)	(113)
Resultado antes de impostos	6 e 7	392	9	25	38
	6	(190.988)	181.823	(258.548)	102.944
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(15.344)	(43.460)	4.700	(23.927)
Resultado líquido dos períodos	6	(206.332)	138.363	(253.848)	79.017
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(1.906)	(266)	(1.238)	(266)
Activos financeiros disponíveis para venda		(120)	126	(6)	54
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		(3.161)	(417)	(3.182)	(372)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial		(19.565)	(162.662)	(12.883)	(33.023)
Ajustamentos de partes de capital em associadas		-	149	-	149
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		(24.752)	(163.069)	(17.310)	(33.456)
Rendimento integral consolidado dos períodos		(231.084)	(24.706)	(271.158)	45.561
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(204.841)	132.210	(253.809)	74.315
Interesses sem controlo	6	(1.491)	6.153	(39)	4.702
		(206.332)	138.363	(253.848)	79.017
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(233.675)	(19.873)	(279.218)	43.384
Interesses sem controlo		2.591	(4.832)	8.061	2.177
		(231.084)	(24.706)	(271.158)	45.561
Resultado por acção:					
Básico	10	(0,31)	0,20	(0,38)	0,11
Diluído	10	(0,31)	0,20	(0,38)	0,11

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2012.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2012	Dezembro 2011
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.212.126	1.358.893
Ativos intangíveis	12	41.147	55.091
Ativos fixos tangíveis	13	2.066.673	2.214.162
Investimentos em associadas	6 e 14	13.241	18.289
Outros investimentos	14	13.078	28.331
Outros ativos não correntes		19.951	52.183
Ativos por impostos diferidos	8	149.398	139.634
Total de ativos não correntes		<u>3.515.613</u>	<u>3.866.582</u>
Ativos correntes:			
Existências		337.915	337.354
Clientes e adiantamentos a fornecedores		299.623	282.160
Caixa e equivalentes de caixa	21	603.390	610.430
Outros ativos correntes		98.771	99.695
		<u>1.339.699</u>	<u>1.329.638</u>
Ativos não correntes detidos para venda		41.055	40.818
Total de ativos correntes		<u>1.380.754</u>	<u>1.370.457</u>
Total do ativo	6	<u>4.896.367</u>	<u>5.237.038</u>
Capital próprio:			
Capital	15	672.000	672.000
Ações próprias	16	(27.216)	(29.055)
Ajustamentos de conversão cambial	17	22.413	46.043
Reservas		267.225	273.717
Resultados transitados		1.020.927	822.052
Resultado líquido do período	10	(204.841)	198.132
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>1.750.509</u>	<u>1.982.890</u>
Interesses sem controlo		96.792	101.451
Total de capital próprio	6	<u>1.847.301</u>	<u>2.084.341</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	246.954	265.055
Benefícios pós-emprego		24.635	18.857
Provisões	18	182.728	198.370
Empréstimos	19	557.506	1.634.525
Locações financeiras		19.963	16.791
Outros passivos não correntes		52.698	64.194
Total de passivos não correntes		<u>1.084.483</u>	<u>2.197.793</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		4.711	4.711
Provisões	18	2.477	1.080
Fornecedores e adiantamentos de clientes		223.112	192.464
Empréstimos	19	1.543.976	553.579
Locações financeiras		2.678	2.915
Outros passivos correntes		187.630	200.156
Total de passivos correntes		<u>1.964.584</u>	<u>954.905</u>
Total do passivo	6	<u>3.049.067</u>	<u>3.152.697</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>4.896.367</u>	<u>5.237.038</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012.

Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2011		672.000	(32.986)	256.337	280.678	714.928	241.837	2.132.794	97.437	2.230.231
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	132.210	132.210	6.153	138.363
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(151.689)	(395)	-	-	(152.084)	(10.985)	(163.069)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(151.689)	(395)	-	132.210	(19.873)	(4.832)	(24.706)
Aplicação do resultado consolidado de 2010:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	241.837	(241.837)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(136.361)	-	(136.361)	(9.316)	(145.678)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	16	-	3.931	-	(1.084)	-	-	2.847	-	2.847
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(1.032)	1.262	-	230	-	230
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(593)	(169)	-	(762)	391	(372)
Saldo em 30 de junho de 2011 (Não auditado)		672.000	(29.055)	104.648	277.575	821.496	132.210	1.978.874	83.679	2.062.553
Saldo em 1 de janeiro de 2012		672.000	(29.055)	46.043	273.717	822.052	198.132	1.982.890	101.451	2.084.341
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(204.841)	(204.841)	(1.491)	(206.332)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(23.630)	(5.205)	-	-	(28.834)	4.083	(24.752)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(23.630)	(5.205)	-	(204.841)	(233.675)	2.591	(231.084)
Aplicação do resultado consolidado de 2011:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	198.132	(198.132)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(9.652)	(9.652)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	16	-	1.839	-	(596)	-	-	1.243	-	1.243
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(620)	663	-	43	-	43
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(71)	80	-	9	2.401	2.410
Saldo em 30 de junho de 2012		672.000	(27.216)	22.413	267.225	1.020.927	(204.841)	1.750.509	96.792	1.847.301

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012.

Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre	
		2011		2011	
		2012	(Não auditado)	(Não auditado)	(Não auditado)
Fluxos das atividades operacionais	(1)	234.458	240.829	127.770	109.248
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		167	549	165	324
Ativos fixos tangíveis		5.459	2.063	422	1.102
Juros e proveitos similares		13.475	25.110	5.850	17.311
Dividendos		218	651	112	-
Outros		308	-	209	-
		<u>19.627</u>	<u>28.375</u>	<u>6.758</u>	<u>18.738</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Variações de perímetro de consolidação por aquisições		-	(18.792)	-	-
Investimentos financeiros		(620)	(16.416)	(554)	(755)
Ativos fixos tangíveis		(119.535)	(86.409)	(51.351)	(45.400)
Ativos intangíveis		(3.749)	(6.664)	(2.703)	(4.423)
Outros		(67)	-	(43)	-
		<u>(123.971)</u>	<u>(128.281)</u>	<u>(54.651)</u>	<u>(50.578)</u>
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(104.344)	(99.906)	(47.892)	(31.841)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		249.556	523.397	112.789	418.752
Venda de ações próprias		1.356	1.477	1.210	1.253
Outros		2.498	-	-	-
		<u>253.409</u>	<u>524.874</u>	<u>113.999</u>	<u>420.006</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(347.704)	(724.317)	(198.654)	(648.225)
Juros e custos similares		(58.122)	(101.272)	(36.945)	(51.279)
Dividendos	9	-	(136.361)	-	(136.361)
Outros		(1.554)	(1.710)	(472)	(1.418)
		<u>(407.379)</u>	<u>(963.661)</u>	<u>(236.071)</u>	<u>(837.283)</u>
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(153.970)	(438.787)	(122.072)	(417.278)
Variação de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(23.856)	(297.865)	(42.194)	(339.871)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		3.547	1.724	5.428	6.340
Caixa e seus equivalentes no início do período		556.247	578.851	572.704	616.241
Caixa e seus equivalentes no fim do período	21	535.938	282.710	535.938	282.710

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2012

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	27
2.	Bases de apresentação	27
3.	Principais políticas contabilísticas	28
4.	Alterações no perímetro de consolidação	28
5.	Cotações	28
6.	Segmentos operacionais	29
7.	Resultados financeiros	32
8.	Impostos sobre o rendimento	33
9.	Dividendos	36
10.	Resultado por ação	36
11.	Goodwill	37
12.	Ativos intangíveis	38
13.	Ativos fixos tangíveis	39
14.	Investimentos em associadas e outros investimentos	40
15.	Capital	41
16.	Ações próprias	41
17.	Ajustamentos de conversão cambial	41
18.	Provisões	42
19.	Empréstimos	43
20.	Instrumentos financeiros derivados	47
21.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	48
22.	Partes relacionadas	48
23.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	50
24.	Eventos subsequentes	51
25.	Aprovação das demonstrações financeiras	55

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2012

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de Março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com atividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egito, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Na sequência da Oferta Pública de Aquisição (“OPA”) sobre a totalidade do capital da CIMPOR, em 20 de Junho de 2012 a InterCement Austria Holding GmbH (“InterCement”) passou a deter uma participação qualificada global de 94,11% do capital social e dos direitos de voto da CIMPOR, estando aqui incluída a participação de 21,20 % detida pelo Grupo Votorantim, em decorrência do entendimento da CMVM sobre aquela participação.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2012 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2012.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e descritas no respetivo anexo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a única alteração no perímetro de consolidação do Grupo respeita à aquisição, na área de negócios de Marrocos, da participação de 100% na Grabemaro S.A.R.L..

No semestre findo em 30 de junho de 2011, as alterações no perímetro de consolidação respeitavam à conclusão do processo de aquisição da participação de 51% na CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”) num investimento total de, aproximadamente, 24 milhões de USD, incluindo 18 milhões de USD de suprimentos, de que resultou um *goodwill* de 884.492 milhares de meticais (correspondentes a 20.173 milhares de euros em 25 de março de 2011), ainda sujeito a alterações decorrentes do processo da conclusão de aferição do justo valor dos ativos líquidos adquiridos.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Jun-12	Dez-11	Var.%	Jun-12	Jun-11	Var.%
USD Dólar americano	1,259	1,2939	(2,7)	1,2981	1,4032	(7,5)
MAD Dirham marroquino	10,9926	11,0952	(0,9)	11,2166	11,3531	(1,2)
BRL Real brasileiro	2,5788	2,4159	6,7	2,4195	2,292	5,6
TND Dinar tunisino	1,9912	1,9398	2,6	2,0003	1,9663	1,7
MZM Novo metical	34,82	34,96	(0,4)	35,6881	43,4622	(17,9)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	7,6277	7,8032	(2,2)	7,8773	8,3398	(5,5)
ZAR Rand sul africano	10,3669	10,483	(1,1)	10,3135	9,6811	6,5
TRY Lira turca	2,2834	2,4432	(6,5)	2,3406	2,2066	6,1
HKD Dólar Hong Kong	9,7658	10,051	(2,8)	10,0796	10,9284	(7,8)
CNY Renmimbi chinês	8,0011	8,1588	(1,9)	8,2106	9,1868	(10,6)
MOP Pataca de Macau	10,0588	10,3525	(2,8)	10,5731	11,4496	(7,7)
PEN Novo sol	3,3546	3,489	(3,9)	3,5097	3,9474	(11,1)
INR Rupia indiana	70,12	68,713	2,0	68,5459	63,953	7,2

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a cada uma das áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Junho 2012				Junho 2011			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	134.409	38.226	172.635	(14.915)	171.728	26.463	198.190	33.677
Espanha	93.051	3.928	96.979	(298.571)	125.652	1.891	127.543	(2.495)
Marrocos	51.287	-	51.287	15.705	51.591	-	51.591	15.721
Tunísia	39.707	-	39.707	9.909	44.246	-	44.246	9.425
Egito	100.999	-	100.999	28.843	91.291	-	91.291	26.813
Turquia	75.476	-	75.476	2.589	81.593	-	81.593	4.231
Brasil	346.273	-	346.273	91.026	341.627	-	341.627	82.231
Moçambique	60.444	-	60.444	10.119	47.522	-	47.522	1.679
África do Sul	68.880	1.528	70.409	21.451	70.804	2.499	73.303	20.830
China	39.367	-	39.367	(12.009)	63.510	-	63.510	9.600
Índia	32.776	-	32.776	1.351	28.753	-	28.753	972
Outros segmentos	14.153	-	14.153	1.104	17.486	51	17.537	1.744
Total dos segmentos operacionais	1.056.821	43.683	1.100.504	(143.399)	1.135.803	30.904	1.166.707	204.429
Não afetos a segmentos (a)	30.002	99.341	129.343	3.584	13.727	110.431	124.158	(5.855)
Eliminações	-	(143.023)	(143.023)	-	-	(141.334)	(141.334)	-
Sub-total	1.086.824	-	1.086.824	(139.814)	1.149.531	-	1.149.531	198.574
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(45.925)				(16.525)
Resultados relativos a empresas associadas				(5.641)				(235)
Resultados relativos a investimentos				392				9
Resultado antes de impostos				(190.988)				181.823
Impostos sobre o rendimento				(15.344)				(43.460)
Resultado líquido dos períodos				(206.332)				138.363

(a) Os resultados não afetos a segmentos relatáveis respeitam aos resultados das sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos.

Conforme mencionado no Relatório de Gestão, em 30 de junho de 2012, a significativa deterioração da atividade e dos resultados na Península Ibérica, em particular em Espanha, levou a que se reavaliassem os valores dos negócios com o objetivo de aferir sobre a eventual existência de imparidades face aos valores contabilísticos dos respetivos ativos, de que resultou o registo de imparidades relativamente a ativos em Espanha e em Portugal (negócios de betão e agregados).

No semestre findo em 30 de junho de 2012 aquelas perdas por imparidade registaram-se no *goodwill* de filiais e associadas e em ativos fixos tangíveis e intangíveis, no montante global de 308.166 milhares de euros, 288.066 milhares de euros (269.526 milhares de euros, líquido de impostos diferidos) na área de negócios de Espanha (Notas 11, 12, 13 e 14) e 20.100 milhares de euros em Portugal (Notas 11 e 12).

Na determinação dos valores de uso conducentes ao reconhecimento daquelas perdas por imparidade foram alteradas as estimativas e pressupostos consideradas nas análises realizadas com referência a 31 de dezembro de 2011, nomeadamente a revisão em baixa das projeções do negócio, decorrentes da referida evolução negativa das perspetivas de mercado e a consideração de taxas de crescimento na perpetuidade para os mercados de Espanha e Portugal de 2% ao invés de um intervalo entre 1,4% e 2% considerado em 31 de dezembro de 2011, bem como a consideração de uma única taxa wacc para descontar os *cash flows* em todo o período de projeção correspondente a 7,9% em Espanha (um intervalo entre 7,4% e 7,1% em 2011) e 9,7% em Portugal (um intervalo entre 10% e 7,2% em 2011).

Da análise de sensibilidade a uma alteração de 50 bp na taxa de desconto ou na taxa de crescimento na perpetuidade resultaria que na área de negócios de Espanha as referidas perdas fossem incrementadas em respetivamente 26 milhões de euros e 15 milhões de euros. Na área de negócios de Portugal os impactos não se mostraram relevantes.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a acionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	<u>Jun-12</u>	<u>Jun-11</u>
Segmentos operacionais:		
Portugal	59	(116)
Espanha	(32)	81
Marrocos	3.582	3.319
Egito	167	198
Turquia	280	152
Moçambique	719	12
China	(6.751)	1.839
Índia	306	260
Outros segmentos	19	130
	<u>(1.652)</u>	<u>5.875</u>
Não afetos a segmentos	160	278
Resultado imputável aos interesses sem controlo	<u>(1.491)</u>	<u>6.153</u>

Outras informações:

	Junho 2012			Junho 2011		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Portugal	8.405	45.922	121	7.974	26.915	(18)
Espanha	3.106	304.511	12	4.497	20.546	-
Marrocos	5.638	3.915	(3)	2.064	3.442	-
Tunísia	4.996	2.395	-	4.735	3.045	-
Egito	10.091	4.502	(3.321)	2.660	3.998	230
Turquia	2.835	8.032	130	3.473	9.157	54
Brasil	43.335	17.934	927	27.694	16.590	7.951
Moçambique	6.803	3.731	-	22.679	3.486	(74)
África do Sul	7.551	6.668	-	3.428	7.001	-
China	3.206	5.157	(278)	4.467	4.543	-
Índia	525	3.062	-	5.803	3.358	-
Outros segmentos	86	486	-	98	488	-
	96.576	406.315	(2.412)	89.571	102.568	8.144
Não afetos a segmentos	18.581	3.059	276	3.278	5.684	600
	115.157	409.374	(2.136)	92.848	108.252	8.744

a) As perdas de imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Junho 2012			Dezembro 2011		
	Ativo	Passivo (b)	Ativo líquido	Ativo	Passivo (b)	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Portugal	608.187	524.208	83.979	662.340	503.018	159.322
Espanha	474.112	576.046	(101.934)	768.279	590.139	178.140
Marrocos	127.748	56.386	71.362	126.928	46.482	80.446
Tunísia	145.665	21.812	123.853	152.250	22.456	129.794
Egito	366.454	84.347	282.107	335.018	82.795	252.222
Turquia	573.627	137.489	436.138	527.476	117.797	409.679
Brasil	1.219.578	216.779	1.002.799	1.248.388	250.370	998.018
Moçambique	223.454	143.697	79.757	182.567	106.701	75.866
África do Sul	322.923	47.563	275.360	304.924	47.904	257.020
China	233.814	209.888	23.926	240.767	205.289	35.478
Índia	109.607	25.629	83.978	110.452	25.982	84.471
Outros segmentos	35.454	10.421	25.033	35.513	9.219	26.293
	4.440.622	2.054.265	2.386.356	4.694.902	2.008.152	2.686.749
Não afetos a segmentos (a)	1.576.324	2.128.620	(552.296)	1.462.734	2.083.431	(620.697)
Eliminações	(1.133.819)	(1.133.819)	-	(938.886)	(938.886)	-
Investimentos em associadas	13.241	-	13.241	18.289	-	18.289
Total consolidado	4.896.367	3.049.067	1.847.301	5.237.038	3.152.697	2.084.341

- (a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis dizem respeito a ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos.
- (b) Inclui a dívida financeira líquida afeta aos investimentos e às operações dos respetivos segmentos.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 tinham a seguinte composição:

	Jun-12	Jun-11
Custos financeiros:		
Juros suportados	51.577	44.648
Diferenças de câmbio desfavoráveis	21.686	10.791
Variação de justo valor:		
Ativos/passivos financeiros cobertos	1.224	7
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	-	3.770
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	2.312	25.843
Ativos/passivos financeiros ao justo valor (a)	7.584	-
	<u>11.120</u>	<u>29.620</u>
Outros custos financeiros	8.231	6.129
	<u>92.614</u>	<u>91.188</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	12.580	14.385
Diferenças de câmbio favoráveis	14.986	30.336
Variação de justo valor:		
Ativos/passivos financeiros cobertos	-	3.770
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	1.224	7
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	9.789	5.362
Ativos/passivos financeiros ao justo valor (a)	5.765	20.012
	<u>16.778</u>	<u>29.150</u>
Outros proveitos financeiros	2.347	793
	<u>46.690</u>	<u>74.663</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(45.925)</u>	<u>(16.525)</u>
Resultados relativos a empresas associadas (Nota 14):		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(815)	(335)
Ganhos em empresas associadas	303	100
	<u>(512)</u>	<u>(235)</u>
Perdas por imparidade no <i>goodwill</i>	(5.129)	-
	<u>(5.641)</u>	<u>(235)</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	37	51
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos (Nota 14)	355	(41)
	<u>392</u>	<u>9</u>

(a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 19), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio associados aos “US Private Placements”, não são qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura pelo Grupo. Nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro líquido de 5.658 milhares de euros (influenciado pela alteração de estimativa de mensuração de justo valor da dívida anteriormente referida decorrente da existência de cláusulas de *change of control* (Nota 19)) e um custo financeiro líquido de 470 milhares de euros, respetivamente.

Em 30 de junho de 2012, foram registadas perdas por imparidade no goodwill de associadas da área de negócios de Espanha, no montante de 5.129 milhares de euros (Nota 14).

8. Impostos sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos diversos segmentos geográficos foi calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Jun-12	Jun-11
Portugal (a)	26,5%	26,5%
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
Egito	25,0%	20,0%
Turquia	20,0%	20,0%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	32,4%	32,4%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

(a) Até 31 de dezembro de 2011, as empresas que obtenham lucro tributável que exceda 2.000 milhares de euros foram sujeitas a derrama estadual à taxa de 2,5%, nos termos do Código do IRC, sobre a parcela que exceda aquele limite. Para os exercícios de 2012 e 2013, a taxa de derrama estadual pode variar entre 3% e 5% em função do lucro tributável apurado:

i) 3% para os lucros compreendidos entre 1.500 e 10.000 milhares de euros; e ii) 5% para a parcela de lucros superior a 10.000 milhares de euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 é como segue:

	Jun-12	Jun-11
Imposto corrente	37.827	52.337
Imposto diferido	(23.933)	(11.377)
Reforços de provisões para impostos (Nota 18)	1.450	2.500
Encargo do semestre	<u>15.344</u>	<u>43.460</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	Jun-12	Jun-11
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	1,26%	(1,87%)
Diferenças permanentes no registo de perdas por imparidade	(34,18%)	-
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	1,63%	(3,31%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	(0,76%)	1,37%
Ajustes a impostos diferidos	0,59%	(2,91%)
Alterações de taxa de impostos a impostos diferidos	-	(0,05%)
Diferenças de taxas de tributação	(2,47%)	2,99%
Tributação sobre dividendos e outros	(0,60%)	1,17%
Taxa efetiva de imposto	<u>(8,03%)</u>	<u>23,90%</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a taxa efetiva de imposto sobre o rendimento negativa de 8% está influenciada pelo efeito das perdas por imparidade registadas nas áreas de negócio de Portugal e Espanha. Excluindo este efeito a taxa efetiva seria aproximadamente de 29%, em linha com a taxa efetiva atingida no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e

refletindo, essencialmente, o continuado incremento dos resultados em jurisdições com taxas mais elevadas (particularmente Brasil). No semestre homólogo a taxa efetiva encontrava-se positivamente influenciada, essencialmente, por ajustes a impostos diferidos pela reavaliação das correspondentes bases fiscais.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2011	128.935
Efeito da conversão cambial	(3.570)
Imposto sobre o rendimento	(4.535)
Capital próprio	565
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>121.394</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2012	139.634
Efeito da conversão cambial	(1.695)
Imposto sobre o rendimento	7.469
Capital próprio	3.991
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>149.398</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2011	272.800
Efeito da conversão cambial	(7.818)
Imposto sobre o rendimento	(15.912)
Capital próprio	52
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>249.122</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2012	265.055
Efeito da conversão cambial	(1.667)
Imposto sobre o rendimento	(16.464)
Capital próprio	30
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>246.954</u>

Valor líquido a 30 de junho de 2011 (127.728)

Valor líquido a 30 de junho de 2012 (97.555)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

O Conselho de Administração apresentou uma proposta de distribuição de um dividendo de 0,166 euros por ação à Assembleia Geral iniciada em 20 de abril de 2012, e cuja conclusão, incluindo a votação da referida proposta, ocorreu em 6 de julho (Nota 24).

No semestre findo em 30 de junho de 2011, foram pagos dividendos de 0,205 euros por ação no valor de 136.361 milhares de euros, conforme deliberação na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 18 de abril de 2011.

10. Resultado por ação

Os resultados por ação, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	1º semestre		2º trimestre	
	2012	2011	2012	2011
Resultado por ação básico				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(204.841)	132.210	(253.809)	74.315
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	665.991	665.487	666.094	665.704
Resultado líquido por ação básico	<u>(0,31)</u>	<u>0,20</u>	<u>(0,38)</u>	<u>0,11</u>
Resultado por ação diluído				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(204.841)	132.210	(253.809)	74.315
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	665.991	665.487	666.094	665.704
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	124	1.815	124	1.815
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído	<u>666.116</u>	<u>667.302</u>	<u>666.218</u>	<u>667.519</u>
Resultado líquido por ação diluído	<u>(0,31)</u>	<u>0,20</u>	<u>(0,38)</u>	<u>0,11</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos períodos.

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 junho de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunisia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Ativo bruto:													
Saldo em 1 de janeiro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	74.336	293.799	640.280	2.779	116.877	20.836	56.039	12.720	1.469.861
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	-	-	-	-	-	-	20.173	-	-	-	-	20.173
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(7.532)	(35.081)	(8.598)	987	(11.791)	(1.403)	(4.170)	(183)	(67.771)
Saldo em 30 de junho de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	66.803	258.718	631.682	23.939	105.086	19.433	51.869	12.537	1.422.263
Saldo em 1 de janeiro de 2012	27.004	126.392	27.254	71.546	73.850	248.849	602.415	27.414	98.810	21.972	48.736	12.964	1.387.204
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	1.699	17.415	(26.763)	178	1.107	547	(978)	140	(6.654)
Saldo em 30 de junho de 2012	27.004	126.392	27.254	71.546	75.549	266.264	575.651	27.592	99.916	22.519	47.758	13.104	1.380.550
Perdas por imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de janeiro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de junho de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 1 de janeiro de 2012	601	3.679	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.311
Reforços	17.400	122.713	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140.113
Saldo em 30 de junho de 2012	18.001	126.392	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	168.424
Valor líquido a 30 de junho de 2011	26.403	126.392	3.223	71.546	66.803	258.718	631.682	23.939	105.086	19.433	51.869	12.537	1.397.631
Valor líquido a 30 de junho de 2012	9.003	-	3.223	71.546	75.549	266.264	575.651	27.592	99.916	22.519	47.758	13.104	1.212.126

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

Em 30 de junho de 2012, foram efetuados registos de imparidades relativamente aos ativos em Espanha no montante 122.713 milhares de euros e em Portugal um montante de 17.400 milhares de euros.

12. Ativos intangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Propriedade industrial e outros direitos	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	105.585	880	106.465
Alterações de perímetro	12	-	12
Efeito da conversão cambial	(2.633)	(31)	(2.664)
Adições	2.261	1.040	3.302
Abates	(62)	-	(62)
Transferências	406	(466)	(59)
Saldo em 30 de junho de 2011	105.569	1.424	106.993
Saldo em 1 de janeiro de 2012	91.604	727	92.331
Efeito da conversão cambial	657	2	659
Adições	2.180	141	2.321
Abates	(2.338)	-	(2.338)
Transferências	1.100	(169)	931
Saldo em 30 de junho de 2012	93.201	702	93.903
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	36.532	-	36.532
Efeito da conversão cambial	(1.344)	-	(1.344)
Reforços	7.568	-	7.568
Transferências	(7)	-	(7)
Saldo em 30 de junho de 2011	42.748	-	42.748
Saldo em 1 de janeiro de 2012	37.240	-	37.240
Efeito da conversão cambial	209	-	209
Reforços	17.243	-	17.243
Abates	(2.132)	-	(2.132)
Transferências	197	-	197
Saldo em 30 de junho de 2012	52.756	-	52.756
Valor líquido a 30 de junho de 2011	62.822	1.424	64.246
Valor líquido a 30 de junho de 2012	40.445	702	41.147

Em 30 de junho de 2012 foram registadas perdas por imparidade em ativos intangíveis das áreas de negócios de Espanha e Portugal nos montantes de 10.104 milhares de euros (9.620 milhares de euros líquido de impostos diferidos) e de 2.700 milhares de euros, respetivamente, essencialmente em direitos de exploração de pedreiras dos negócios de agregados.

13. Ativos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 1 de janeiro de 2011	445.734	1.004.490	3.629.738	126.519	57.565	14.071	13.099	120.174	12.438	5.423.828
Alterações de perímetro	-	4.167	7.680	58	18	1	-	-	-	11.925
Efeito da conversão cambial	(9.828)	(28.616)	(134.870)	(3.703)	(1.659)	(325)	(60)	(4.259)	(625)	(183.944)
Adições	332	1.875	3.987	1.128	176	18	107	61.825	7.344	76.793
Alienações	-	(564)	(1.481)	(1.604)	(30)	(35)	-	-	-	(3.714)
Abates	-	(7)	(115)	(882)	(168)	(0)	(32)	(956)	-	(2.160)
Transferências	836	7.254	16.096	3.462	521	101	67	(22.977)	(4.040)	1.319
Saldo em 30 de junho de 2011	437.074	988.600	3.521.035	124.977	56.423	13.832	13.181	153.808	15.117	5.324.047
Saldo em 1 de janeiro de 2012	513.182	1.009.906	3.592.951	128.638	56.444	14.470	13.945	141.985	30.793	5.502.313
Alterações de perímetro	2.974	-	-	-	-	-	-	1.095	-	4.069
Efeito da conversão cambial	10	(1.541)	(11.392)	(1.875)	(305)	15	(14)	(2.939)	(1.575)	(19.616)
Adições	617	1.222	4.106	22.591	302	78	30	41.332	38.491	108.767
Alienações	-	-	(1.309)	(1.790)	(16)	(29)	(116)	-	-	(3.259)
Abates	-	(212)	(9.401)	(1.890)	(655)	(60)	(35)	(136)	-	(12.389)
Transferências	3.108	8.834	36.308	2.011	670	143	128	(36.267)	(16.448)	(1.513)
Saldo em 30 de junho de 2012	519.891	1.018.209	3.611.263	147.685	56.440	14.616	13.939	145.070	51.260	5.578.372
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de janeiro de 2011	57.633	481.623	2.541.577	87.174	48.419	11.195	7.879	-	-	3.235.500
Efeito da conversão cambial	(373)	(9.190)	(87.851)	(2.574)	(1.322)	(263)	(47)	-	-	(101.621)
Reforços	2.735	19.854	71.678	4.694	1.206	312	526	-	-	101.004
Reduções	-	(396)	(1.256)	(1.366)	(25)	(35)	-	-	-	(3.078)
Abates	-	(3)	(191)	(338)	(134)	(0)	(7)	-	-	(673)
Transferências	258	(138)	1.202	11	17	6	(0)	-	-	1.355
Saldo em 30 de junho de 2011	60.253	491.748	2.525.158	87.602	48.161	11.214	8.352	-	-	3.232.488
Saldo em 1 de janeiro de 2012	72.878	501.791	2.563.200	81.207	48.186	11.885	9.004	-	-	3.288.151
Efeito da conversão cambial	(125)	(1.943)	(10.653)	(1.138)	(184)	96	(11)	-	-	(13.959)
Reforços	103.218	40.187	99.797	6.352	1.308	355	802	-	-	252.018
Reduções	-	-	(1.156)	(1.460)	(16)	(29)	(15)	-	-	(2.676)
Abates	-	(165)	(9.034)	(1.729)	(638)	(59)	(13)	-	-	(11.639)
Transferências	(196)	525	(13)	(50)	(1)	(462)	-	-	-	(197)
Saldo em 30 de junho de 2012	175.775	540.393	2.642.140	83.183	48.656	11.786	9.767	-	-	3.511.700
Valor líquido a 30 de junho de 2011	376.821	496.852	995.877	37.374	8.262	2.618	4.829	153.808	15.117	2.091.558
Valor líquido a 30 de junho de 2012	344.116	477.815	969.123	64.502	7.784	2.831	4.172	145.070	51.260	2.066.673

Nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta dos ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Espanha, Moçambique e Egito.

Em 30 de junho de 2012 foram registadas perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis da área de negócios de Espanha no montante de 150.120 milhares de euros (132.963 milhares de euros líquido de impostos diferidos).

14. Investimentos em associadas e outros investimentos

Os investimentos em empresas associadas tiveram os seguintes movimentos nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011:

	Partes de capital	Goodwill	Total
Ativo bruto:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	15.666	7.416	23.083
Efeitos da aplicação da equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados (Nota 7)	(235)	-	(235)
Efeito em capital próprio	149	-	149
Transferências	(10.009)	-	(10.009)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>5.571</u>	<u>7.416</u>	<u>12.988</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	6.191	12.098	18.289
Efeito da conversão cambial	1	-	1
Efeitos da aplicação da equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados (Nota 7)	293	-	293
Dividendos recebidos	(212)	-	(212)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>6.272</u>	<u>12.098</u>	<u>18.370</u>
Perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	-	-	-
Reforços (Nota 7)	-	5.129	5.129
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>-</u>	<u>5.129</u>	<u>5.129</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2011	<u>5.571</u>	<u>7.416</u>	<u>12.988</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2012	<u>6.272</u>	<u>6.969</u>	<u>13.241</u>

Em 30 de junho de 2012 foram registadas perdas por imparidade no *goodwill* nas associadas da área de negócios de Espanha, no montante de 5.129 milhares de euros, na sequência da reavaliação do valor daquela área de negócios (Nota 11).

No semestre findo em 30 de junho de 2011, as transferências respeitavam à reclassificação, nos termos da IFRS 5, para Ativos não correntes detidos para venda, da participação na Arenor, S.L. a qual foi alienada durante o terceiro trimestre de 2011.

Na rubrica de Outros investimentos, contabilizados ao abrigo da IAS 39, no semestre findo em 30 de junho de 2012, de salientar a transferência para caixa e equivalentes de caixa do depósito bancário detido até à maturidade de cerca 15 milhões de euros (Nota 21). Decorrente

da valorização de ativos financeiros ao justo valor por resultados reconheceu-se um ganho de 355 milhares de euros na rubrica de “Resultados relativos a investimentos – Ganhos / Perdas obtidas em investimentos” (perda de 41 milhares de euros em 30 de junho de 2011) (Nota 7).

15. Capital

Em 30 de junho de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

Em 30 de junho de 2012, os titulares das participações sociais qualificadas encontram-se discriminados conforme lista anexa ao relatório e contas.

16. Ações próprias

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, existiam 5.906.098 e 6.213.958 ações próprias, respetivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efetuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra de ações em vigor na Empresa. Decorrentes destas alienações foram reconhecidas perdas nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 nos montantes de 596 milhares de euros e 1.084 milhares de euros, respetivamente.

17. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, foram como segue:

	Marrocos	Tunísia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	India	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011	(446)	(14.141)	(10.610)	(58.755)	331.519	(263)	3.402	834	3.622	1.175	256.337
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(386)	(1.284)	(37.010)	(56.380)	(21.584)	(3.412)	(30.353)	2.921	(6.547)	2.346	(151.689)
Saldo em 30 de junho de 2011	(831)	(15.425)	(47.621)	(115.135)	309.935	(3.675)	(26.951)	3.755	(2.925)	3.521	104.648
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(316)	(14.428)	(18.860)	(131.172)	255.279	2.958	(44.470)	2.786	(7.773)	2.039	46.043
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	501	(1.496)	6.526	28.144	(57.850)	420	2.801	(1.645)	(1.526)	497	(23.630)
Saldo em 30 de junho de 2012	186	(15.924)	(12.335)	(103.028)	197.429	3.379	(41.669)	1.140	(9.299)	2.535	22.413

No decurso do primeiro semestre de 2012 as variações mais significativas nos ajustamentos de conversão cambial resultam da desvalorização do real brasileiro e da valorização da lira-turca.

No semestre findo em 30 de junho de 2011, estas variações estavam influenciadas pelo impacto da desvalorização generalizada das moedas dos países onde o Grupo opera face ao euro com destaque para a lira turca, libra egípcia, rand sul-africano e o real brasileiro.

18. Provisões

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a natureza das provisões reconhecidas era a seguinte:

	<u>Jun-12</u>	<u>Dez-11</u>
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	87.152	87.586
Provisões para recuperação paisagística	49.994	48.583
Provisões para encargos com o pessoal	13.882	12.800
Outras provisões para riscos e encargos	<u>31.700</u>	<u>49.401</u>
	<u>182.728</u>	<u>198.370</u>
Provisões correntes:		
Provisões para recuperação paisagística	321	372
Provisões para encargos com o pessoal	868	189
Outras provisões para riscos e encargos	<u>1.288</u>	<u>520</u>
	<u>2.477</u>	<u>1.080</u>
	<u>185.205</u>	<u>199.451</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para encargos com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011	71.893	43.449	11.835	44.753	171.929
Efeito da conversão cambial	(984)	(1.190)	(833)	(1.382)	(4.389)
Reforços	10.750	800	864	1.125	13.540
Reversões	-	(42)	(33)	(550)	(626)
Utilizações	-	(541)	(63)	(1.423)	(2.026)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>81.660</u>	<u>42.476</u>	<u>11.770</u>	<u>42.523</u>	<u>178.428</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	87.586	48.955	12.989	49.922	199.451
Efeito da conversão cambial	(247)	535	157	(652)	(207)
Reforços	3.047	1.288	1.661	2.066	8.062
Reversões	-	(133)	-	(4.083)	(4.216)
Utilizações	(3.234)	(330)	(57)	(14.264)	(17.885)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>87.152</u>	<u>50.315</u>	<u>14.750</u>	<u>32.988</u>	<u>185.205</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2012, a provisão anteriormente constituída, no montante de 32 milhões de reais, por uma empresa da área de negócios do Brasil, relacionada com um diferendo judicial acerca da taxa a aplicar no apuramento dos impostos indiretos, foi utilizada na totalidade pelo depósito judicial anteriormente efetuado no montante de 40 milhões de reais tendo sido levantado o valor remanescente.

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>Jun-12</u>	<u>Jun-11</u>
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	363	173
Resultado líquido do período:		
Fornecimentos e serviços externos	10	-
Custos com o pessoal	1.209	346
Provisões	(2.136)	8.744
Custos e perdas financeiros	2.142	1.321
Proveitos e ganhos financeiros	2	(170)
Resultados relativos a empresas associadas	805	-
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	1.450	2.500
	<u>3.846</u>	<u>12.914</u>

Os custos e perdas financeiros incluem a atualização financeira das provisões para recuperação paisagística e o efeito financeiro da atualização de provisões.

19. Empréstimos

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos obtidos eram como segue:

	<u>Jun-12</u>	<u>Dez-11</u>
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	-	467.024
Empréstimos bancários	557.405	1.167.378
Outros empréstimos obtidos	100	123
	<u>557.506</u>	<u>1.634.525</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	473.633	-
Empréstimos bancários	1.070.290	553.524
Outros empréstimos obtidos	53	55
	<u>1.543.976</u>	<u>553.579</u>
	<u>2.101.482</u>	<u>2.188.104</u>

Alguns dos contratos de financiamento possuem cláusulas de “*change of control*”, as quais conferem às entidades financiadoras, em caso de mudança de controlo da Empresa, o direito de exigirem o reembolso antecipado dos financiamentos.

Decorrente dos resultados da Oferta Pública de Aquisição e da consequente aquisição de controlo pela InterCement Austria Holding GmbH, não assistindo à Empresa capacidade de obstar à exigibilidade dos referidos financiamentos para além de um período de 12 meses, os

mesmos foram classificados na totalidade como passivos correntes, independentemente das maturidades contratadas.

Esta reclassificação resulta do disposto nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) dado que, em 30 de junho de 2012, o Grupo não detinha o direito incondicional de diferir a liquidação daqueles passivos durante pelo menos doze meses após aquela data. O risco de refinanciamento encontra-se mitigado uma vez que a InterCement contratou linhas de *backstop* em montante suficiente, e com uma maturidade média superior à da dívida atual da CIMPOR, para fazer face ao eventual exercício das cláusulas de *change of control*.

A utilização destas linhas não foi efetivada até 30 de junho de 2012 dado que a integração da CIMPOR nos respetivos contratos depende do preenchimento de condições legais, estatutárias e corporativas associadas às mudanças de estrutura acionista e da composição dos órgãos sociais da CIMPOR.

De referir ainda que, decorrente do sucesso da OPA sobre a CIMPOR, a Standard & Poor’s (“S&P”) reduziu as notações de crédito (*ratings*) da CIMPOR para “BB” (longo prazo) e “B” (curto prazo), as quais permanecem em “Credit Watch” negativo, sendo esta revisão devida por a S&P ter nivelado o *rating* da CIMPOR pelo da sua empresa mãe Camargo Corrêa.

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de junho de 2012 e em 31 dezembro de 2011, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa cupão	Data reembolso	Jun-12	Dez-11
					Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (a)	26.Jun.03	5,75%	26.jun.13	112.186	110.692
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (a)	26.Jun.03	5,90%	26.jun.15	171.993	172.055
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (b)	22.dez.10/11	6,70%	22.dez.20	129.883	126.313
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (c)	22.dez.10	6,85%	22.dez.22	59.571	57.964
					<u>473.633</u>	<u>467.024</u>

(a) As emissões de “US Private Placements” de 2003, com um valor nominal de 354.000 milhares de USD, encontram-se designadas como passivos financeiros registados ao justo valor através de resultados, decorrente da adoção, no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, das disposições transitórias estabelecidas na revisão da IAS 39, relativamente a instrumentos financeiros até então registados ao abrigo da contabilidade de cobertura de justo valor.

(b) Em junho de 2012, estas emissões de “US Private Placements” ascendiam a 165.000 milhares de USD.

(c) Em junho de 2012, estas emissões de “US Private Placements” ascendiam a 75.000 milhares de USD.

Empréstimos bancários

Em 30 de junho 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Jun-12		Dez-11	
			Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Financiamento Banco Europeu do Investimento ("BEI")	EUR	2,69%	3.331	46.605	-	49.927
Financiamento Banco Europeu do Investimento ("BEI")	EUR	Taxa básica BEI	6.667	16.667	6.667	20.000
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada Euribor	909.011	361.182	409.778	952.829
Bilaterais	USD	Taxa variável indexada Libor	23.567	81.414	12.500	95.368
Bilaterais	Várias	Taxa variável	76.149	51.538	70.396	49.253
Descobertos (Nota 21)	Várias	Taxa variável	51.566	-	54.184	-
			<u>1.070.290</u>	<u>557.405</u>	<u>553.524</u>	<u>1.167.378</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos.

Os empréstimos classificados como não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

Ano	Jun-12	Dez-11
2013	59.057	675.745
2014	228.227	353.430
2015	230.671	380.637
2016	11.571	11.422
Após 2016	27.980	213.290
	<u>557.506</u>	<u>1.634.525</u>

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro 2011, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Jun-12		Dez-11	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.343.744	-	1.439.471
USD	(a) 354.000	284.179	354.000	282.747
USD	370.693	294.434	378.007	292.145
TRY	175.699	76.946	138.500	56.688
HKD	258.705	26.491	258.693	25.738
CNY	259.246	32.401	279.505	34.258
BRL	26.799	10.392	24.798	10.264
MAD	21.315	1.939	20.282	1.828
MZM	554.988	15.939	707.245	20.230
TND	11.188	5.619	7.404	3.817
EGP	59.456	7.795	163.219	20.917
ZAR	16.616	1.603	-	-
		<u>2.101.482</u>		<u>2.188.104</u>

(a) Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objeto de tomada firme, no topo do grupo, ascendiam a cerca de 347 milhões de euros e 420 milhões de euros, respetivamente.

Controlo de empresas participadas

De uma forma geral, as operações de financiamento correntes contratadas diretamente por empresas operacionais ou por *sub-holdings* não preveem nos seus contratos a manutenção do controlo da maioria do seu capital por parte da Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.. Todavia os empréstimos bancários de montantes mais significativos, nomeadamente os contraídos pela Cimpor Inversiones, contêm uma *Ownership Clause*.

As cartas de conforto que são solicitadas à Empresa para efeitos de contratação destas operações, contêm habitualmente o compromisso de não alienação do controlo (direto e/ou indireto) dessas participadas. A Empresa presta ainda suporte aos programas de *Euro Medium Term Note* estabelecidos no Grupo.

Cartas de conforto e cartas de garantia

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro 2011, as cartas de conforto e as cartas de garantia prestadas referiam-se a responsabilidades já evidenciadas na posição financeira consolidada de 181.991 milhares de euros e 187.457 milhares de euros, respetivamente.

Covenants financeiros

Algumas das operações de financiamento de maior dimensão contêm compromissos de manter determinados rácios financeiros em limites contratualmente negociados (*financial covenants*).

Os principais rácios financeiros são:

- Endividamento: Dívida financeira líquida / EBITDA, ao nível consolidado;
- Cobertura de encargos financeiros: EBITDA / (Encargos financeiros – Proveitos financeiros), ao nível consolidado;
- Limites quantitativos ao endividamento das empresas operacionais (“rácios de subordinação”)

Em 30 de junho de 2012, os referidos rácios respeitavam os limites estabelecidos.

Negative pledge

A maior parte dos instrumentos de financiamento prevê cláusulas de *negative pledge*. Os financiamentos de maior dimensão (normalmente os superiores a 50 milhões de euros) preveem habitualmente um nível de contingências sobre ativos que não deve ser ultrapassado sem prévia comunicação às instituições financeiras e obtenção do respetivo acordo.

Em 30 de junho de 2012, respeitavam-se os limites estabelecidos.

Cross default

A existência de cláusulas de *cross default* é corrente nos contratos de financiamento, estando presente também na grande maioria dos instrumentos de financiamento referidos.

Change of control

Conforme mencionado antes, alguns dos instrumentos de financiamento incluem cláusulas de *change of control* (“CoC”) que preveem, no limite, a possibilidade de amortização antecipada por decisão das entidades credoras, caso se verifique o controlo de 51% do capital das empresas contratantes por uma única entidade ou várias entidades atuando concertadamente.

As cláusulas de CoC por mudança do controlo na CIMPOR Holding podem ser exercidas até 9 de Agosto no caso dos empréstimos obrigacionistas (“US Private Placements”) e até 23 de Setembro no caso dos empréstimos bancários.

20. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos			Outros passivos			
	Correntes		Não correntes	Correntes		Não correntes	
	Jun-12	Dez-11	Dez-11	Jun-12	Dez-11	Jun-12	Dez-11
Coberturas de justo valor:							
<i>Swaps</i> de taxa de câmbio e taxa de juro	721	1.407	654	-	903	-	-
<i>Forwards</i> cambiais	-	117	-	61	40	-	-
Coberturas de <i>cash-flow</i> :							
<i>Swaps</i> de taxa de juro	-	59	-	863	469	883	1.097
<i>Trading</i> :							
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	5.999	3.078	-	-	-	22.087	28.361
Derivados de taxa de juro	-	-	1.848	4.107	2.408	8.531	9.222
	<u>6.720</u>	<u>4.661</u>	<u>2.502</u>	<u>5.031</u>	<u>3.821</u>	<u>31.501</u>	<u>38.679</u>

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*.

21. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de junho de 2012 e 2011, a rubrica de Caixa e equivalentes de caixa tinha a seguinte composição:

	Jun-12	Jun-11
Numerário	240	171
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	110.431	117.577
Depósitos a prazo	409.839	228.643
Títulos negociáveis	82.879	67.700
	<u>603.390</u>	<u>414.092</u>
Depósitos a prazo não imediatamente mobilizáveis (a)	(15.886)	-
Descobertos bancários (Nota 19)	(51.566)	(131.382)
	<u>535.938</u>	<u>282.710</u>

(a) Refere-se a um depósito bancário efetuado a título de garantia em relação a um empréstimo contratado por uma subsidiária sob a forma de penhor que não é imediatamente mobilizável sendo-o no muito curto-prazo tendo em conta a data prevista para liquidação do referido financiamento (Nota 14).

22. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota.

Na sequência da alteração acionista da CIMPOR ocorrida no final de junho de 2012, os Grupos Caixa Geral de Depósitos e Manuel Fino deixaram de ser qualificadas como partes relacionadas.

Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de destacar os seguintes:

1º semestre de 2012:

- Decorrente da alteração acionista ocorrida em resultado da OPA, foram já registadas nestas demonstrações financeiras os encargos estimados relativos às compensações devidas aos titulares dos órgãos de gestão que cessaram as suas funções e foram substituídos nos cargos na Assembleia Geral ocorrida em 16 de Julho de 2012 (Nota 24), no montante global de 4.530 milhares de euros.
- Adicionalmente foi deliberado pelo Conselho de Administração proceder à liquidação antecipada das opções atribuídas no âmbito do Plano de Opções para o Desenvolvimento Sustentável (Plano ODS) tendo sido atribuídas, em contrapartida, compensações monetárias que ascenderam a 315 milhares de euros e 153 milhares de euros aos membros da Comissão Executiva e da Alta Direção da Cimpor, respetivamente.

1º semestre de 2011:

- Conclusão, no decurso do 1º trimestre de 2011, da aquisição à Camargo Corrêa Cimentos, S.A. de 51% do capital social da empresa CINAC (Nota 4).
- Celebração de um acordo a 30 de junho de 2011, e formalizado posteriormente através de escrituras públicas de 27 de julho de 2011 entre o Grupo Cimpor e a sociedade Arenor, S.L. mediante o qual esta última transmitiu a favor do Grupo Cimpor todos os ativos propriedade da Arenor e do seu Grupo de Empresas na Andaluzia, relacionados com a extração e venda de agregados e a fabricação e venda de betão pronto, por cerca de 27 milhões de euros. Por sua vez, o Grupo Cimpor transmitiu à Arenor a totalidade da sua participação naquela Sociedade, mediante acordo prévio de redução do capital social, por cerca de 11 milhões de euros. A concretização desta operação materializou-se por troca de ativos e regularização de contas correntes, não tendo existido qualquer liquidação financeira. Com esta operação o Grupo Cimpor, mantendo completamente o perfil industrial das suas atividades no subsector de agregados e betões na Andaluzia, às quais acrescentou a propriedade das pedreiras e terrenos, desvinculou-se totalmente de Arenor S. L. e, pelo seu lado, a Arenor S.A. dá por terminadas todas as suas atividades produtivas em Espanha, nos sectores acima mencionados.
- Decorrente da aprovação na Assembleia Geral anual da sociedade do modelo de atribuição de opções sobre ações consagrado pelo Regulamento do Plano CIMPOR de Atribuição de Opções para o Desenvolvimento Sustentável – Plano ODS (“Regulamento ODS”) e da revogação do Regulamento de 2004, foi acordado com os três membros da Comissão Executiva da Cimpor titulares de opções derivadas atribuídas ao abrigo de Planos

suportados naquele Regulamento, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a regularização do valor daquelas opções mediante um pagamento em numerário, 50% pago imediatamente e o restante a 3 anos acrescido de juros, no montante total de 321 milhares de euros, e a entrega de 103 mil opções ODS, na proporção de duas opções ODS por cada três extintas.

- As alterações introduzidas aos Estatutos da Cimpor pela Assembleia Geral anual da Sociedade extinguiram a habilitação estatutária referente ao direito dos administradores a complementos de pensões de reforma, tendo sido em consequência acordado o pagamento de uma compensação de 3.000 milhares de euros, montante que já se encontrava parcialmente provisionado através das provisões constituídas para benefícios pós-emprego.

23. Passivos contingentes, garantias e compromissos

A 30 de junho de 2012, as alterações mais significativas ocorridas face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, são os seguintes:

Passivos contingentes

- Em Espanha, e na sequência das revisões em curso pelas autoridades fiscais às declarações fiscais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2005 a 2008, foram recebidas liquidações adicionais de imposto de cerca de 120 milhões de euros, que incluem juros compensatórios até à data das liquidações. Estas liquidações derivam de correções ao rendimento tributável que incidem essencialmente sobre a dedutibilidade de resultados financeiros, decorrente de interpretações não ajustadas à natureza de determinadas transações, à semelhança das efetuadas na sequência das revisões já concluídas aos exercícios de 2002 a 2004, e serão, tal como estas últimas, objeto de reclamações e ações judiciais. É convicção do Conselho de Administração, corroborada pelo parecer dos seus consultores jurídicos e fiscais, que são remotas as probabilidades de se virem a perder tais ações. Na sequência destas liquidações irão ser apresentadas à administração tributária espanhola garantias no montante de cerca de 126 milhões de euros, que inclui os juros de mora máximos permitidos por lei, cujo processo de aprovação se encontra em curso.
- No Egito, foi alterada a legislação relativa à taxa que incide sobre o consumo de argila na produção de cimento para o período de maio de 2008 a junho de 2010, corrigindo-se assim a anterior disposição que continha lapso manifesto acerca do consumo de argila, sem qualquer correspondência com os consumos reais da indústria. Decorrente desta alteração espera-se que se efetue a correção às liquidações adicionais efetuadas sobre aquela taxa e, em conformidade, recalculou-se a estimativa das responsabilidades das empresas, o que resultou numa redução de provisões de 3.693 milhares de euros (Nota 18).

Também no Egito, e em resultado da contestação apresentada, o Comité de Apelo Fiscal, em face das informações e documentos apresentados, decidiu solicitar às autoridades fiscais a realização de nova inspeção às declarações fiscais, anulando-se assim as liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2002 a 2004 de cerca de 89 milhões de euros, sem qualquer impacto no património do Grupo.

Ainda na área de negócios do Egito, em Fevereiro de 2012, foi proferida uma sentença pelo Tribunal de Arbitragem relativa a uma queixa apresentada pelos trabalhadores da Amreyah Cement Company SAE reivindicando a alteração do cálculo de incentivos aplicado desde 2004. Esta sentença aceitou parcialmente alguns dos argumentos dos trabalhadores nomeadamente a implementação de alguns elementos de remuneração como complemento aos já existentes, situação que a empresa passou a calcular com efeitos a partir de Março de 2012, resultando assim no reconhecimento de provisão no montante de 1.135 milhares de euros (Nota 18). Ainda assim a empresa entendeu recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça, sendo a opinião dos nossos assessores jurídicos que a referida sentença não nos obrigará à aplicação retroativa desde 2004 e portanto não foram reconhecidos quaisquer custos adicionais para além do efeito acima referido.

Garantias

Concessão de garantia sob a forma de seguro de fiança, na área de negócios do Brasil, de cerca 23 milhões de euros, devido à necessidade de providenciar junto dos tribunais uma segurança de pagamento em caso de perda de processos fiscais em curso. Estas garantias têm o mérito de permitir, junto do Fisco a emissão de uma Certidão de Débito Negativa (certidão fiscal).

Compromissos

Incremento nos compromissos no montante aproximado de 74 milhões de euros relacionados, essencialmente, com os projetos de construção das novas linhas de produção, na área de negócios do Brasil, localizadas nas cidades de Cezarina e Caxitú.

24. Eventos subsequentes

- Em decisão plenária proferida na 1.^a Sessão Ordinária de Julgamento, realizada no dia 4 de julho, o Conselho Administrativo de Defesa Económica (“CADE”) aprovou os Atos de Concentração no. 08012.002018/2010-07 e no. 08012.002259/2012-18 referentes à aquisição, pela Camargo Corrêa S.A. e pela InterCement, de ações representativas do capital da Cimpor, mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Desempenho - TCD, que endereça as principais preocupações de natureza jus-concorrencial colocadas pelos atos de concentração aprovados.

Com referida aprovação, o Acordo de Preservação de Reversibilidade de Operação - APRO assinado pela Cimpor com o CADE foi declarado cumprido e extinto, passando as suas obrigações, no que for aplicável, a integrar o Termo de Compromisso de Desempenho - TCD celebrado pela InterCement, até à concretização da saída da Votorantim Cimentos S.A. do capital social da Cimpor, enfatizando-se a vedação de não influência e/ou participação da Votorantim em toda e qualquer decisão e/ou ação relativas à Cimpor no Brasil.

A versão pública do Termo de Compromisso de Desempenho - TCD encontra-se disponível na página web do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, em <http://www.cade.gov.br>

O Acordo de Preservação de Reversibilidade da Operação (“APRO”), acima referido foi assinado entre a Cimpor e o CADE no dia 3 de março de 2010, comprometendo-se a Cimpor a manter o *status quo* das operações da sua subsidiária CCB – Cimpor Cimentos do Brasil Ltda., no Brasil, até decisão final pelo CADE relativa aos Atos de Concentração relativos à entrada dos Grupos Votorantim e Camargo Corrêa no capital social da Cimpor em 2010.

- No dia 20 de junho de 2012, procedeu-se ao apuramento do resultado da Oferta Pública Geral e Obrigatória de Aquisição de ações da Cimpor lançada pela InterCement Austria Holding GmbH (OPA da InterCement sobre a Cimpor) no seguimento da qual o Grupo Camargo Corrêa passou a ser titular da maioria do capital social da Cimpor.

Neste contexto, por proposta subscrita pelos acionistas do Grupo Camargo Corrêa, a Assembleia Geral extraordinária de 16 de julho deliberou alterar e reestruturar os Estatutos da Sociedade tendo em vista a adoção do modelo de governo de sociedade monista anglo-saxónico, composto por um Conselho de Administração compreendendo uma Comissão de Auditoria e Comissão Executiva e Revisor Oficial de Contas, por se afigurar como mais adequado para o desenvolvimento da Cimpor.

A aprovação do ponto anterior, impôs a eleição dos membros dos novos órgãos sociais. Assim, a referida Assembleia Geral elegeu e reconduziu, os membros que a seguir se indicam para os novos órgãos sociais da Cimpor bem como para a Comissão de Fixação de Remunerações, para o mandato 2012-2014, permanecendo sem alterações a Mesa da Assembleia Geral e o Revisor Oficial de Contas.

Conselho de Administração

Presidente: Daniel Proença de Carvalho

Vogais: Albrecht Curt Reuter Domenech

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Armando Sérgio Antunes Silva

André Gama Schaeffer

Daniel Antonio Biondo Bastos

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Erik Madsen

José Manuel Neves Adelino

Luís Filipe Sequeira Martins

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Luis Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Comissão de Auditoria:

Presidente: José Manuel Neves Adelino

António Soares Pinto Barbosa

José Édison Barros Franco

Comissão de Fixação de Remunerações:

Presidente: Manuel Soares Pinto Barbosa

Gueber Lopes

Nélson Tambelini Júnior

Também a 16 de julho, o Conselho de Administração designou como membros da Comissão Executiva os seguintes administradores:

- Ricardo Fonseca de Mendonça Lima (Presidente da Comissão Executiva);
- Armando Sérgio Antunes da Silva (Chief Financial Officer);
- André Gama Schaeffer;
- Daniel Antonio Biondo Bastos.

A mesma reunião designou ainda Ana Filipa Mendes de Magalhães Saraiva Mendes como Secretária da Sociedade e Edney Vieira como Secretário Suplente.

- No dia 16 de julho, tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, a CIMPOR recebeu uma proposta de reorganização societária e permuta de ativos por parte da acionista InterCement Austria Holding GmbH, nos termos da qual a InterCement propunha a permuta da integralidade dos seus ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (Ativos da InterCement), por troca com ativos detidos pela Cimpor na China, Espanha, Índia, Marrocos, Tunísia, Turquia e Perú, conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,21% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor (Ativos da Cimpor).

Adicionalmente, a InterCement propunha que as avaliações dos Ativos da InterCement e dos Ativos da Cimpor objeto da permuta proposta fossem realizadas por dois bancos de investimento de reconhecida competência internacional.

Segundo a proponente, esta proposta de reorganização e permuta de ativos tem em vista satisfazer os termos e condições estabelecidos no Termo de Compromisso de Desempenho - TCD celebrado, em 4 de julho de 2012, com o Conselho Administrativo de Defesa Económica Brasileiro - CADE.

Por decisão do Conselho de Administração no dia 16 de agosto, foram criadas duas comissões no seio do Conselho de Administração para uma gestão do conjunto de ativos atualmente detidos pela Cimpor que serão objeto das operações de reorganização de forma individualizada relativamente aos restantes ativos da Cimpor. Na mesma reunião do Conselho de Administração e por deliberação dos administradores independentes, sem que os demais administradores se pronunciassem sobre este tema, foram também designados os bancos de investimento Morgan Stanley e Rothschild para o processo de avaliação dos ativos objeto da referida permuta.

- Em 3 de agosto de 2012 foram postos a pagamento os dividendos do exercício de 2012 no montante de 0,166 euros por ação, conforme deliberação da 2ª sessão da Assembleia Geral Anual da CIMPOR realizada em 6 de julho de 2012.
- Decorrido o período de exercício da *put* dos “US Private Placement”, ativada pela cláusula de *change of control*, até ao dia 9 de Agosto, foram reembolsados em 24 de Agosto um total de 349,8 milhões de USD, ou seja, 58,8% do total emitido (594 milhões de USD).

25. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 29 de agosto de 2012.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS ⁽¹⁾

Acionistas	Nº de Ações	% do Capital Social ⁽²⁾	% de Direitos de Voto ⁽³⁾
Grupo Camargo Corrêa	489.904.807	72,90%	94,11%
Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pires Oliveira Dias que controlam diretamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respetivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	489.904.807	72,90%	94,11%
Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	489.904.807	72,90%	94,11%
Através da sociedade, por si controlada direta e conjuntamente, Participações Morro Vermelho, S.A.	489.904.807	72,90%	94,11%
Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada	489.904.807	72,90%	94,11%
Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. por si integralmente detida	221.360.153	32,94%	94,11%
Através da sociedade InterCement Participações S.A. por si controlada	268.544.654	39,96%	94,11%
Através da InterCement Austria Holding GmbH por si integralmente detida	268.544.654	39,96%	94,11%
São imputáveis à InterCement Austria Holding GmbH, segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada por esta sobre a Cimpor, o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações:			94,11%
Participação por si detida	268.544.654	39,96%	39,96%
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. (sociedade do Grupo Camargo Corrêa acima referida)	221.360.153	32,94%	32,94%
Grupo Votorantim (abaixo referido) ⁽⁴⁾			21,20%
Grupo Votorantim	142.492.130	21,20%	94,11%
António Ermírio de Moraes, que controla diretamente a sociedade AEM Participações S.A., Ermírio Pereira de Moraes, que controla diretamente a sociedade ERMAN Participações S.A., Maria Helena Moraes Scripilliti que controla diretamente a sociedade MRC Participações, S.A., e José Ermírio Moraes Neto, José Roberto Ermírio de Moraes e Neide Helena de Moraes, que controlam direta e conjuntamente a sociedade JEMF Participações, S.A.	142.492.130	21,20%	94,11%
Através das sociedades AEM Participações, S.A., ERMAN Participações, S.A., MRC Participações, S.A. e JEMF Participações, S.A.	142.492.130	21,20%	94,11%
Através da sociedade, por si controlada direta e conjuntamente, Hejoassu Administração, S.A.	142.492.130	21,20%	94,11%
Através da sociedade Votorantim Participações, S.A. por si controlada	142.492.130	21,20%	94,11%
Diretamente e através da sociedade Votorantim Industrial, S.A., por si controlada	142.492.130	21,20%	94,11%
Através da sociedade Votorantim Cimentos, S.A., por si controlada	142.492.130	21,20%	94,11%
São imputáveis à Votorantim Cimentos, S.A., segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada pela InterCement Austria Holding GmbH sobre a Cimpor o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações:	142.492.130	21,20%	94,11%
Participação por si detida	142.492.130	21,20%	21,20%
Participações isoladamente imputáveis ao Grupo Camargo Corrêa (acima referido) ⁽⁴⁾			72,90%

⁽¹⁾ Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

⁽²⁾ Com direito de voto

⁽³⁾ Base de cálculo inclui totalidade de ações próprias, i.e. totalidade das ações com direitos de voto, não relevando para o mesmo a suspensão do respetivo exercício (conforme critério do artº 16º, nº3, b) do CVM)

⁽⁴⁾ Imputação recíproca de votos entre o Grupo Camargo Corrêa e o Grupo Votorantim por via das alíneas c) e h) do nº1 do artº 20 do CVM, segundo entendimento da CMVM.

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica o movimento havido, durante o primeiro semestre de 2012, das ações e opções sobre ações Cimpor pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos:

Acções

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2011	N.º Títulos 30-06-2012	Movimentos no primeiro semestre de 2012			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
António José de Castro Guerra	10.000			10.000	5,500	20-Jun-12
		0				
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	25.000			25.000	5,500	20-Jun-12
		0				
José Manuel Baptista Fino	1.050	1.050				
Luis Filipe Sequeira Martins	71.090			71.090	5,500	20-Jun-12
		0				
Manuel Luis Barata de Faria Blanc	125.795		25.000		2,850	30-Mar-12
				150.795	5,500	20-Jun-12
		0				
António Carlos Custódio Morais Varela	51.320			51.320	5,500	20-Jun-12
		0				
Luis Miguel da Silveira Ribeiro Vaz	23.320			23.320	5,500	20-Jun-12
		0				

Quadros Dirigentes

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2011	N.º Títulos 30-06-2012	Movimentos no primeiro semestre de 2012			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Alexandre Roncon Garcez de Lencastre	45.188	0	6.200		2,850	30-Mar-12
			5.100		4,250	30-Mar-12
				56.488	5,505	14-Jun-12
Álvaro João Serra Nazaré	24.768	31.868 ⁽¹⁾	3.700		2,850	30-Mar-12
			3.400		4,250	30-Mar-12
Fernando Santos Plaza	19.541	0	3.200		2,850	30-Mar-12
			2.300		4,250	30-Mar-12
				25.041	5,500	16-Jun-12
João Sande e Castro Salgado	17.130	0	3.300		2,850	30-Mar-12
			2.500		4,250	30-Mar-12
				22.930	5,500	20-Jun-12
Jorge Manuel Pereira Saraiva	8.105	0	1.300		2,850	30-Mar-12
			1.000		4,250	30-Mar-12
				10.405	5,500	20-Jun-12
José Augusto Bras Chaves	45.974	0	6.800		2,850	30-Mar-12
			5.200		4,250	30-Mar-12
			12.026		5,470	2-Abr-12
				70.000	5,500	20-Jun-12
Luís Miguel da Ponte Alves Fernandes ⁽²⁾	40.942	0		40.942	5,500	20-Jun-12
Pieter Karl Strauss	2.452	0		2.452	5,500	20-Jun-12
Sérgio José Alves de Almeida	17.165	0	2.400		2,850	30-Mar-12
			1.800		4,250	30-Mar-12
				21.365	5,500	20-Jun-12

Quadros Dirigentes (Cont.)

Valter Garbinatto de Albuquerque	2.370				
		2.000	2,850	30-Mar-12	
		370	4,250	30-Mar-12	
			4.740	5,500	20-Jun-12
	0				
Vitor Miguel Martins Jorge da Silva	4.549				
		1.800	2,850	30-Mar-12	
		1.300	4,250	30-Mar-12	
			7.649	5,500	20-Jun-12
	0				

⁽¹⁾ Álvaro João Serra Nazaré ficou desvinculado da Cimpor a 31 de março de 2012, pelo que a posição final das suas ações é apresentada tendo como base essa mesma data.

⁽²⁾ Luís Miguel da Ponte Alves Fernandes passou a figurar nesta lista em 1 de abril de 2012, pelo que para a posição inicial é considerada esta data.

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2011	N.º Títulos 30-06-2012	Movimentos no primeiro semestre de 2012			Data
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l ⁽¹⁾	221.360.153					
		221.360.153				
Votorantim Cimentos S.A. ⁽²⁾	142.492.130					
		142.492.130				
Investifino – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. ⁽³⁾	71.734.000			5.600.000	5,500	4-Jun-12
				66.134.000	5,500	20-Jun-12
		0				
Caixa Geral de Depósitos, S.A. ⁽⁴⁾	64.473.258					
				15.508	5.082 ⁽⁶⁾	Entre 3 de janeiro e 1 de março
		64.457.750				
Parcaixa, SGPS, S.A. ⁽⁴⁾	54.653					
			10.000		4.815 ⁽⁶⁾	9-Mar-12
		64.653				
Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A. ⁽⁴⁾	83.564					
				996	4.923 ⁽⁶⁾	Entre 29 de fevereiro e 6 de março
		82.568				
Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. ^{(4) (5)}	8.537					
		8.537				

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Édison Barros Franco, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.

⁽²⁾ Pela pessoa consigo relacionada, Walter Schalka, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.

⁽³⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Manuel Baptista Fino, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor até 16 de julho de 2012

⁽⁴⁾ Pela pessoa consigo relacionada, Jorge Humberto Correia Tomé, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor. (Apresentou renúncia ao cargo em Fevereiro de 2012, pelo que são apresentados os dados das transações até 31/3/2012, o último dia do mês seguinte ao mês de apresentação da renúncia).

⁽⁵⁾ A 31/5/2012 a Império Bonança foi integrada na Fidelidade Mundial passando esta a ter a designação de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.

⁽⁶⁾ Preço médio. O detalhe destas transações encontra-se publicado em anexo a este relatório.

Opções Vincendas

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Nome	Série	Preço de Exercício	Opções Vincendas em:			Data de Atrib. / Liquid.
			2012	2013	Entre 2014 e 2017	
Francisco José Queiroz de Barros de Lacerda	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	150.000	18-Abr-11
			-	-	(150.000)	29-Jun-12
Luís Filipe Sequeira Martins	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	171.000	18-Abr-11
			-	-	(171.000)	29-Jun-12
António Carlos Custódio Morais Varela	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	154.333	18-Abr-11
			-	-	(154.333)	29-Jun-12
Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	138.000	18-Abr-11
			-	-	(138.000)	29-Jun-12
Manuel Luis Barata de Faria Blanc	P04 2009	€ 2,850	25.000	-	-	1-Jun-09
			(25.000)	-	-	30-Mar-12

⁽¹⁾ A série de opções ODS 2011 teve liquidação financeira em 29 de junho de 2012, pelo que os seus detentores receberam a diferença entre o valor de emissão (€4,986) e €5,50.

Quadros Dirigentes

Acionistas	Série	Preço de Exercício	Opções Vincendas em:			Data de Atrib./Liquid.
			2012	2013	Entre 2014 e 2017	
Alexandre Roncon Garcez de Lencastre	P04 2009	€ 2,850	6.200	-	-	1-Jun-09
			(6.200)	-	-	30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	5.100	5.100	-	21-Mai-10
			(5.100)	-	-	30-Mar-12
ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	25.400	18-Abr-11	
		-	-	(25.400)	29-Jun-12	
Álvaro João Serra Nazaré ⁽²⁾	P04 2009	€ 2,850	3.700	-	-	1-Jun-09
			(3.700)	-	-	30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	3.400	3.400	-	21-Mai-10
			(3.400)	-	-	30-Mar-12
ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	14.000	18-Abr-11	
		-	-	(14.000)	29-Jun-12	
Fernando Santos Plaza	P04 2009	€ 2,850	3.200	-	-	1-Jun-09
			(3.200)	-	-	30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	2.300	2.300	-	21-Mai-10
			(2.300)	-	-	30-Mar-12
ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	9.200	18-Abr-11	
		-	-	(9.200)	29-Jun-12	
João Sande e Castro Salgado	P04 2009	€ 2,850	3.300	-	-	1-Jun-09
			(3.300)	-	-	30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	2.500	2.500	-	21-Mai-10
			(2.500)	-	-	30-Mar-12
ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	12.600	18-Abr-11	
		-	-	(12.600)	29-Jun-12	

Quadros Dirigentes (Cont.)

Acionistas	Série	Preço de Exercício	Opções Vincendas em:			
			2012	2013	Entre 2014 e 2017	Data de Atrib./Liquid.
Jorge Manuel Pereira Saraiva	P04 2009	€ 2,850	1.300 (1.300)	-	-	1-Jun-09 30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	1.000 (1.000)	1.000	-	21-Mai-10 30-Mar-12
	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	9.300 (9.300)	18-Abr-11 29-Jun-12
José Augusto Bras Chaves	P04 2009	€ 2,850	6.800 (6.800)	-	-	1-Jun-09 30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	5.200 (5.200)	5.200	-	21-Mai-10 30-Mar-12
	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	20.200 (20.200)	18-Abr-11 29-Jun-12
Luis Miguel da Ponte Alves Fernandes ⁽³⁾	P04 2009	€ 2,850	4.000 (4.000)	-	-	1-Jun-09 30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	2.900 (2.900)	2.900	-	21-Mai-10 30-Mar-12
	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	12.300 (12.300)	18-Abr-11 29-Jun-12
Pieter Karl Strauss	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	5.200	18-Abr-11
Sérgio José Alves de Almeida	P04 2009	€ 2,850	2.400 (2.400)	-	-	1-Jun-09 30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	1.800 (1.800)	1.800	-	21-Mai-10 30-Mar-12
	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	7.900 (7.900)	18-Abr-11 29-Jun-12
Valter Garbinatto de Albuquerque	P04 2009	€ 2,850	2.000 (2.000)	-	-	1-Jun-09 30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	1.000 (370)	1.000	-	21-Mai-10 30-Mar-12
	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	8.300 (8.300)	18-Abr-11 29-Jun-12
Vitor Miguel Martins Jorge da Silva	P04 2009	€ 2,850	1.800 (1.800)	-	-	1-Jun-09 30-Mar-12
	P04 2010	€ 4,250	1.300 (1.300)	1.300	-	21-Mai-10 30-Mar-12
	ODS 2011 ⁽¹⁾	€ 4,986	-	-	7.900 (7.900)	18-Abr-11 29-Jun-12

⁽¹⁾ A série de opções ODS 2011 teve liquidação financeira em 29 de junho de 2012, pelo que os seus detentores receberam a diferença entre o valor de emissão (€4,986) e €5,50.

⁽²⁾ Álvaro João Serra Nazaré ficou desvinculado da Cimpor a 31 de março de 2012.

⁽³⁾ Luís Miguel da Ponte Alves Fernandes passou a figurar nesta lista em 1 de abril de 2012.

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes:

Opção da Investifino - Investimentos e Participações, SGPS,S.A.1 sobre participação de 9,58% no capital social da Cimpor detida pela Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Conforme divulgado oficialmente em comunicado de Participação Qualificada a 16 de fevereiro de 2009, na sequência da alienação de uma participação de 64.406.000 ações Cimpor pela Investifino - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.⁽¹⁾ à Caixa Geral de Depósitos, S.A., ao preço de €4,75 por ação, a primeira manteria a opção de recompra desta participação até fevereiro de 2012. Conforme oportunamente comunicado ao mercado esta opção venceu sem exercício em 16 de fevereiro de 2012.

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Manuel Baptista Fino, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.

Oneração de Ações

Oneração de Ações:

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2011	N.º Títulos 30-06-2012	Movimentos no primeiro semestre de 2012		
			Onerações	Desonerações	Data
Investifino – Investimentos e Participações, S.G.P.S ⁽¹⁾	71.734.000			5.600.000	4-Jun-12
				66.134.000	18-Jun-12
		0			

(1) Pela pessoa consigo relacionada, José Manuel Baptista Fino, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor até 16 de julho de 2012.

ANEXO:**Acções Próprias (alienações)**

Data	Preço Unitário	Quantidade
30-Mar	2,850	200.604
30-Mar	4,250	107.256

Caixa Geral de Depósitos (alienações)

Data	Preço Unitário	Quantidade
3-Jan	5,284	668
3-Jan	5,284	4.492
1-Fev	4,993	482
1-Fev	4,993	2.674
1-Fev	4,993	2.013
1-Mar	4,971	432
1-Mar	4,971	713
1-Mar	4,971	4.034

Fidelidade Mundial Seguros (alienações)

Data	Preço Unitário	Quantidade
29-Fev	4,950	314
6-Mar	4,910	682

Parcaixa, SGPS, S.A. (aquisições)

Data	Preço Unitário	Quantidade
9-Mar	4,835	796
9-Mar	4,835	87
9-Mar	4,835	31
9-Mar	4,835	7
9-Mar	4,813	328
9-Mar	4,813	3.751
9-Mar	4,813	2.971
9-Mar	4,813	2.029

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2012 da Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias (“Grupo”) incluída no Relatório de Gestão, na demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um ativo total de 4.896.367 milhares de Euros e capital próprio de 1.847.301 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido consolidado negativo atribuível aos acionistas de 204.841 milhares de Euros), nas demonstrações consolidadas do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas no âmbito do processo de consolidação, para estarem de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, os resultados e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade e a atividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira, os seus resultados ou o seu rendimento integral.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspetos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em: (a) indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira consolidada; e (v) se, para os aspetos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (b) testes substantivos às transações não usuais e de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.

Parecer

8. Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2012, referida no parágrafo 1 acima, da Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de

relato financeiro intercalar (IAS 34), e que, nos termos das definições incluídas nas diretrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Ênfase

9. Conforme explicado na Nota 11 do Anexo, observando-se indícios de imparidade dos ativos afectos aos negócios desenvolvidos pelo Grupo em Espanha e Portugal, consubstanciados na significativa deterioração dos respectivos níveis de atividade e resultados ao longo do semestre, foram efetuados testes de imparidade àqueles ativos que conduziram ao registo na demonstração do rendimento integral consolidado do semestre findo em 30 de Junho de 2012 de perdas por imparidade de, aproximadamente, 290 milhões de Euros.

Lisboa, 29 de Agosto de 2012

Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por João Luís Falua Costa da Silva